ANO 35.º TERÇA-FEIRA, 7 DE FEVEREIRO DE 1956 N.º 11.916

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273 21154 e 21155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: *DIBOA* RUA LUZ SORIANO 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Guy Mollet permanecerá em Argel

assumindo pessoalmente a responsabilidade dos problemas *relacionados com a agitação no Norte de Africa*

Mendès-France parece lembrar a Guy Mollet: «Eu tinha dito que se fosse presidente do Conselho iria instalar-me em Argel para tentar tudo. Mas seria preciso ir com a autoridade de chefe do Governo»...

PARIS, 7 — Tendo decidido adiar a designação de um substituto do general Catroux como ministro-residente, Guy Mollet assume, por algum tempo, pessoal e directamente, todas as responsabilidades na Argélia.

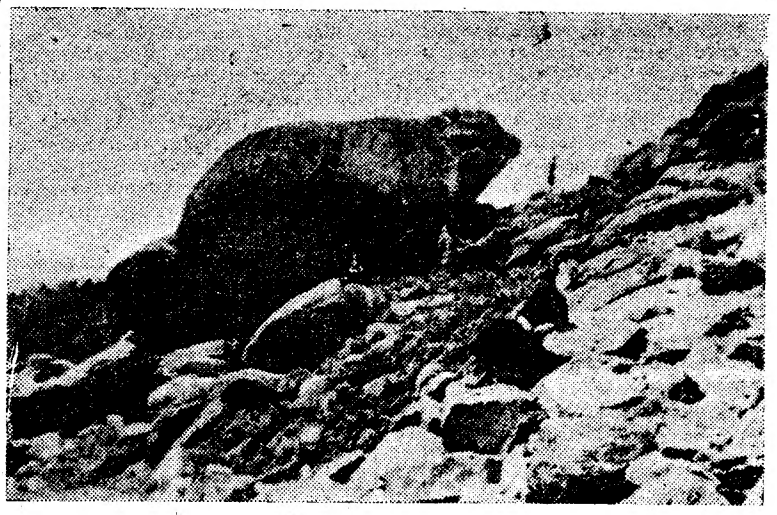
O presidente do Conselho manifestou a intenção de viajar por todo o país, a fim de obter uma visão mais clara da situação política. Assim, a sua estadia poderia durar ainda uma semana.

Acentua-se, no entanto, nos círculos autorizados, que Guy Mollet exercerá, igualmente, de Argel, as suas funções de chefe do Governo. Com efeito, permanecendo em território francês, não é obrigado a designar um presidente interino. Em caso de necessidade, se tivesse de reunir, extraordinàriamente, o conselho de ministros, Mollet poderia fazer, no próprio dia, a viagem Argel-Paris-Argel. Diversos membros do Governo encontram-se já em Argel e outros devem ser chamados para consulta.

No entanto, as violentas manifestações que ontem se registaram provocaram viva emoção nos círculos politicos e parlamentares. E' provável que diversas interpelações sejam entregues na Assembleia Nacional.

Por outro lado, o caso das eleições contestadas, visando nomeadamente alguns eleitos «poujadistas», será hoje discutido no Palácio Bourbon. Os deputados terão que se pronunciar quanto á emenda apresentada por um independente Boscary-Monsservin, que contesta a validade dos aparentamentos entre as três listas do Movimento «Poujade». Prevêem-se, a este respeito, apaixonadas discussões entre os partidários da invalidação dos eleitos da «União e Fraternidade Francesa» e os seus adversários.—(F. P.).

(Ler mais telegramas na 3.ª página)



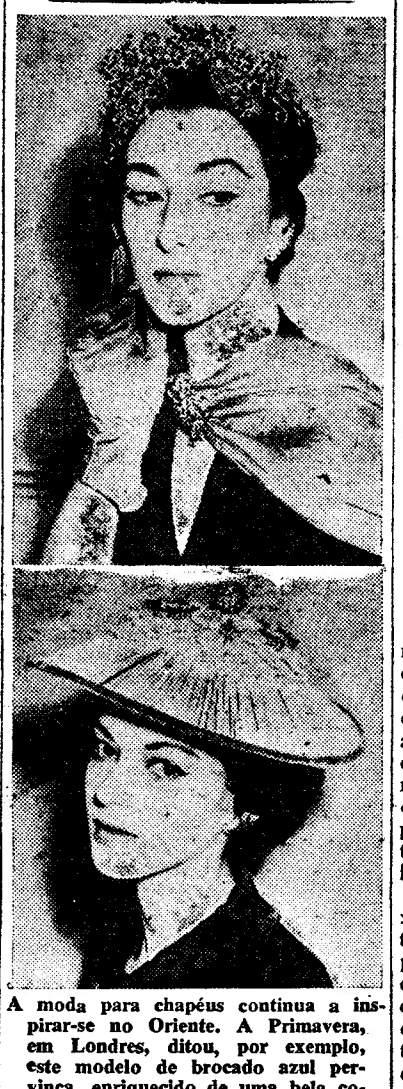
A Natureza tem estranhos caprichos. Um desastre ocorrido há dias, próximo de Melgaço, com um penedo de mais de 50 toneladas denominado «Cabeça de velha», trouxe para a actualidade estas formas estranhas das grandes moles de pedra a que o acaso e a acção erosiva dão silhuetas semelhantes á forma de animais ou de gente. O que hoje reproduzimos é denominado «Penedo do Porco» e está situado no sítio dos Batoqueiros, dois quilómetros ao Sul de Forno de Algodres. Realmente, a figura assemelha-se a um porco com luzidios e gordos lombos, bem arrobado, como que a subir pesadamente a encosta da serra. Aqui fica registada a curiosidade. Só é de desejar que, um dia, como á «Velha», não lhe dê ao «Porco» para se deslocar, galgando serras e ventos numa gargalhada ruidosa de desgraça

Os fornecimentos britânicos

para a electrificação dos caminhos de ferro portugueses

LONDRES, 7—O jornal «Financial Times» escreve, hoje, que a Grã-Bretanha deve desempenhar papel de relevo na electrificação dos caminhos de ferro portugueses e no programa português de expansão eléctrica.

Com efeito—indica o mesmo jornal—, «os preços britanicos, no que se refere ao material pesado, são mais em conta, pelo que, neste domínio, podem competir com os Alemães. Além disso, os prazos de entrega britanicos são mais curtos». —(France Presse).



A moda para chapéus continua a inspirar-se no Oriente. A Primavera, em Londres, ditou, por exemplo, este modelo de brocado azul pervinca, enriquecido de uma bela coroa de pedrarias lucilantes, iguais ás que rematam a «écharpe». Chama-se «Sheba». O seu «irmão» de continente — um «canotier», inspirado nos chapeus dos «collies» — chama-se «Pagode». A aba é de caninhas de bambu e na copa brilham, sugestivamente, numa catadupa, as pérolas e as pedras das mil e uma noites...

FIGURAS E PROBLEMAS

História e Literatura

por ADOLFO CASAIS MONTEIRO

A história da arte, ou a da literatura, porque nasceram á imagem e semelhança daquilo a que se designa por «história», sem mais, empenham-se em dar ao seu leitor a ilusão de naquelas tudo acontecer numa sucessão de que todos os momentos são indispensáveis, de um «facto» não vir sem outro que o precedeu, numa cadeia ininterrumpta de acções e reacções que sem fim se exigem umas ás outras.

Eu não sei se seria necessário deixar de se chamar história á... história da literatura. Mas julgo saber, pelo menos, que ela não pode ser como a outra, e que de a tomar como modelo vêm precisamente toda a espécie de confusões, e sobretudo a dificuldade em se compreender que, em vez de morrer, certas obras continuem jovens como no dia em que nasceram, sem quererem saber do destino mortal que lhes devia caber, se quisessem dar razão aos fervorosos cultores do «acontecimento histórico».

Mas não me exprimo bem; com efeito, mesmo aqueles que mais afincadamente pretendem ver na arte e na literatura um «reflexo» das sociedades sabem reconhecer perfeitamente este seu caracter particular;

(Continua na 3.ª página)

Os jornais russos

vão adoptar o padrão da Imprensa ocidental?

MOSCOVO, 7.—O «Izvestia», orgão do Soviete Supremo da U. R. S. S., lançou uma grande cruzada contra a monotonia e a uniformidade da apresentação das notícias na Imprensa soviética. Os princípios enumerados pelo jornal dão a entender que os processos ocidentais poderiam em breve, ser adoptados pelos jornais russos.

O redactor principal do «Izvestia» escreve na revista corporativa «Sovietskaya petchat» que, de hoje em diante, aquele jornal publicará as informações mais importantes do estrangeiro, na primeira página, em vez de as publicar na quarta, que será inteiramente consagrada a diversas reportagens, a assuntos científicos, literários e artísticos.

O numero de «notícias breves» será consideràvelmente aumentado, a fim de tornar o jornal «mais vivo», enquanto que o hábito de publicar artigos extensos será definitivamente posto de parte.—(F. P.).

Mendès-France pertence

a uma categoria de Franceses que acabam no Eliseu

ou sucumbem na cruz

por JAMES CAMERON

Faz agora precisamente um ano que numa cena de selvajaria parlamentar, a qual se recorda com desgosto, a Assembleia Nacional afastou do Poder o político mais notável e enigmático da Quarta Republica. Na altura pareceu terminada a carreira de P. Mendès-France, embora fosse unanime a opinião de que era ele quem pensava e agia bem. E' agora o momento de evocar esse episódio. A carreira de P. Mendès-France não terminou mas ninguém deixou de estranhar que lhe fosse atribuído um posto de ministro de Estado no Governo que acaba de se constituir em Paris.

Os seus admiradores proclamavam que a lucidez do homem e a visão do político eram os melhores trunfos para salvar a França do caos, não contando que as encruzilhadas do Palais Bourbon exigem a figura de César ou Robespierre para serem ultrapassadas sem dano. Os que lhe construiram esse pedestal ter-se-iam enganado? No estrangeiro, especialmente na Grã-Bretanha, começaram a chamar-lhe Mr. France, designação que não

(Continua na 13.ª página)

Gelou a língua

e a galinha emudeceu

DAX, 7 — Não poder carcarejar é, para uma galinha, a pior das desgraças. Pois foi o que aconteceu a um galináceo, que, adormecendo, na véspera, com a língua de fora, acordou com ela gelada pelo frio e colada ás penas. Apesar dos seus esforços, a galinha não pôde libertar-se e ficou muda quando do concerto matinal das suas companheiras.

Felizmente que a dona apareceu com uma dose de vinho quente degelou-lhe a língua e a galinha, rejuvenescida, pôde tomar parte, de novo, nas «intrigas» da capoeira.—(F. P.).

NOTA SEMANAL

O índice de salários industriais

por TRIBUNUS

Em nota anterior bordámos algumas considerações sobre o comportamento do indice de salários por profissões que o Instituto Nacional de Estatística vem publicando desde há meses. Embora diga respeito apenas a 25 profissões observadas na área de Lisboa e aos salários auferidos pelos trabalhadores na categoria de «oficiais», o indice publicado representa, de facto, um elemento de valor no conjunto, aliás muito incompleto, das chamadas «estatísticas do trabalho nacional».

Importa agora fazer uma referência ao estudo n.º 28—«indice de salários por profissões para a cidade de Lisboa»—saído há dias. Nesse es-

(Continua na página seguinte)

Embaixador de Portugal

em Espanha

MADRID, 7.—O ministro dos Negócios Estrangeiros, Martin Artajo, recebeu, em audiência, o dr. José Nosolini, embaixador de Portugal em Espanha.—(F. P.).

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Nota semanal

(Continuação da pagina anterior)

tudo são expostos, em pormenor, os motivos que levaram ao aparecimento daquele trabalho e as bases técnicas da sua elaboração. Por outro lado, dão-se a conhecer as séries estatísticas completas dos indices de salários, nominais e reais, das profissões consideradas, tomando como bases os anos de 1938 e de 1948.

É evidente o interesse que para a análise da evolução dos salários terão os denominados «salários reais», ou seja o valor das remunerações recebidas corrigido por forma a estornar as repercussões decorrentes das flutuações dos preços de bens e serviços. Assim, o indice de salários reais será obtido pela conjugação do indice de salários nominais com um indice de preços julgado conveniente. Em geral, toma-se para tal efeito o indice de custo de vida ou indice de preços no consumidor, de modo que o resultado possa traduzir, tão fielmente quanto possível, as variações do poder de compra da unidade de salários no mercado de bens de consumo.

Como é óbvio, esses resultados serão directamente influidos pelo grau de ajustamento á realidade dos indices de preços utilizados. Esses, em bom rigor, deverão ser calculados com base nos padrões de consumo evidenciados nas contas de despesa do assalariado cujo rendimento se pretende calcular em termos reais.

Ora, obter-se-ão resultados enganosos se, por exemplo, se for determinar o salário real de um carpinteiro usando como indicador da variação dos preços um indice que se baseasse apenas nos consumos das classes de altos rendimentos individuais. Neste caso extremo, as oscilações dos preços dadas por tal indice não corresponderiam ás que se verificavam no mercado de bens de consumo onde se manifesta a «procura» daquele assalariado e, consequentemente, o salário real assim obtido careceria inteiramente de significado prático.

No entanto, esta posição de rigorismo teórico não pode ser adoptada na prática, dada a usual carência de elementos estatísticos adequados. Por isso, toma-se em regra um indice geral de preços no consumidor ou um outro indice de preços de retalho, como indicativo do nivel dos preços, não se entrando, assim, em linha de conta com a estratificação normal dos consumos.

Nesta ordem de ideias, tem particular importancia o estudo do I. N. E. posto que, como dissemos, se apresentam os indices calculados com base em 1938, o que não havia possibilidade de determinar a partir dos elementos publicados no Boletim mensal do Instituto que se referem ao ano-base de 1948. Com aquele estudo, não só se ficam a conhecer os valores desde 1938 até 1954 mas também se torna possível o cálculo para datas posteriores, em virtude de se indicarem os salários médios tomados nos períodos de base.

É curioso referir, como se dá a conhecer no mencionado estudo, que o indice com base em 1938 teve a sua origem num trabalho iniciado pelo I. N. E. há mais de 10 anos, o qual tinha como objectivo analisar as condições de vida do operário da cidade de Lisboa no período de 1938 a 1942, trabalho esse que, segundo julgamos, não chegou a ser publicado. Foi precisamente nesse período agudo da II Guerra Mundial que se processou uma das maiores baixas do poder de compra do operariado de Lisboa, depressão que veio a atingir os seus máximos em 1944 e 1945 quando o salário real para algumas profissões baixou de quase 40 % relativamente a 1938. Esta substancial quebra do poder de compra ganha ainda maior realce se nos lembrarmos que foi exactamente nessa fase que alguns sectores de actividade realizaram lucros extraordinários, aumentando enormemente a sua riqueza e o nível dos seus rendimentos.

Aquela baixa dos salários reais reflecte fundamentalmente a quase imobilidade das taxas de remuneração em face dos aumentos de custo de vida traduzidos em acréscimos constantes dos preços. Note-se ainda que a percentagem de quebra, antes indicada, foi cifrada com base nos indices de preços oficiais—neste caso o «indice ponderado do custo da alimentação em Lisboa»—os quais não demonstravam o profundo agravamento dos preços então realmente observados e frequentemente estabelecidos em regime de «mercado negro».

Como é sabido, essa falta de sincronismo entre os níveis de salários e de preços faz-se sempre em detrimento dos primeiros; a elasticidade dos salários é, em regra, muito menor que a dos preços devido á resistência oposta pelos empresários á alta dos custos de produção. Assim, uma vez quebrada a posição relativa existente, numa certa data, entre preços e salários, observa-se sempre um intervalo de tempo, mais ou menos longo, dentro do qual as remunerações do trabalho não acompanham os acréscimos de preços e, portanto, em que se opera uma descida efectiva dos salários reais. E esse período será tanto mais longo quanto mais fracos forem os meios ao alcance dos trabalhadores para reivindicar uma actualização dos seus rendimentos; e os resultados da situação serão tanto mais graves quanto maior for a subida relativa e generalizada dos preços.

No nosso caso, a baixa do poder de compra—pelo menos no que se reporta ás profissões consideradas pelo I. N. E.—teve efeitos fundos e duradouros, pois que só em anos recentes se voltou a deparar com posição análoga á que existia em 1938.

Pela redução á base desse ano dos ultimos indices publicados, relativos a Setembro de 1955, pode concluir-se que, ainda nessa altura, nem todas as profissões consideradas tinham alcançado salários reais identicos aos de 1938. Estão nesse caso os motoristas de viaturas ligeiras e de serviço publico, os assentadores de vias e os forneiros. Em contrapartida, nas restantes 21 pprofissões observam-se ligeiras melhorias mas só em três delas—condutores e guarda-freios, canalizadores e pedreiros—os acréscimos de salários reais são superiores a 10 %. Parece confirmar-se, assim, o que já em nota anterior haviamos anotado, ou seja que a melhoria dos salários reais registada tomando como termo de comparação o ano de 1938 é menos saliente do que em relação á 1948, visto que as remunerações neste ano estavam ainda em fase de depressão relativamente áquele.

Mas as observações que nos sugere o estudo do I. N. E. têm de ser condicionadas ao ambito necessáriamente limitado que nos é aberto pelos próprios elementos utilizados em tal trabalho. Só há que esperar, então, que a tarefa em boa hora iniciada pelo nosso organismo central de estatística venha a alargar-se a outras profissões e a outras áreas, até conter o conjunto dominante da população activa do País.

A conjugação das estatísticas de salários com outras concernentes á mão-de-obra permitirá, de futuro, a análise em termos objectivos de algumas questões de superior importancia respeitantes á força de trabalho nacional, nas quais os problemas regionais não são os de menor relevo. Neste aspecto particular, parece-nos que se deveriam retomar, nas suas linhas gerais, as estatísticas publicadas no período de 1920 a 1931 pelo exinto Ministério do Trabalho e Previdência Social, demais que se dispõe agora, certamente, de melhores técnicas e mais vastos meios de acção. Conforme cita o estudo a que nos vimos referindo, o Boletim da Previdência Social, então existente, inseria dados estatísticos sobre salários com um ambito reografico e uma discriminação de actividades bastante apreciáveis. O esforço empreendido nessa época—que, apesar das suas deficiências, representou no nosso País um passo decisivo para os trabalhos em tal campo—deveria ser agora continuado, dilatando-o e enveredando decisivamente pela organização e publicação sistemáticas das estatísticas do trabalho nacional.

O vinho do Porto
é prejudicado em Inglaterra
por pagar mais direitos

LONDRES, 7. — A Associação dos Vinhos e Licores da Grã-Bretanha informou que os vinhos de mesa, brancos e tintos, importados, estão a prejudicar a importação do vinho do Porto, pois os direitos que pagam são muito menores.

«Actualmente, importamos uma quantidade quatro vezes maior do que há seis anos e os direitos mais baixos são a principal razão deste aumento» — disse um informador da Associação. Acrescentou que a Inglaterra reduziu para metade, em 1949, os direitos que pagavam os vinhos de mesa, a fim de auxiliar a industria francesa. Os seus efeitos estão claramente reflectidos nas cifras de importação. A França exportou, em 1955, 2.452.000 galões, contra 3.913.000, em 1953.

Aumentaram, igualmente, as exportações alemãs, que são, no entanto, pouco elevadas. Portugal exportou 1.567.519 galões, em 1953; e, em 1955, 1.719.196. Aumentaram, igualmente, as exportações espanholas.

O informador da Associação disse que o aumento de importações se tinha dado principalmente no capitulo dos vinhos de mesa.

A exportação dos vinhos do Porto não aumentou substancialmente, o mesmo acontecendo com os vinhos e licores exportados dos países de Comunidade, que, aliás, gozam de tarifas preferenciais, consequência da baixa nos direitos para os outros vinhos.

«O imposto nos vinhos de mesa é de 13 «xelins» por galão, o que significa um pouco mais de 2 «xelins» por garrafa. Um comerciante pode vender a garrafa a 6 «xelins» — disse o mesmo informador, acrescentando que «o imposto nos outros vinhos — por exemplo o «Porto» e o «Sherry» — sobe a 8 «xelins» e 4 «pences», por garrafa. Isto obriga o retalhista a vender por preço entre 18 e 20 «xelins», cada garrafa» — acrescentou.

«Além disso, verifica-se que o aumento no consumo se regista geralmente nos vinhos de mesa, que são os mais baratos. O publico compra aquilo que é mais barato. E, se os direitos sobre estes vinhos voltassem a subir — o que evidentemente nós não desejamos —, o consumo baixaria rápidamente».

O proprietário de uma casa de vinhos, Smithers, tem as suas opiniões próprias sobre as pessoas que, actualmente, bebem vinho, na Inglaterra:

«Chamemos-lhe a classe profissional» — disse. «São médicos, engenheiros, advogados, trabalhadores especializados e negociantes da geração que cresceu depois da guerra».

«Interessam-se por Arte e Teatro, gostam de estar a par com as novas descobertas e, portanto, pensam que devem conhecer as diferentes marcas de vinhos» — acrescentou.

«Um Inglês pode não ser um perito em vinhos, mas, pelo menos, sabe reconhecer aqueles que são de qualidade. Por isso se verificou um aumento no consumo dos melhores vinhos de mesa».

Smithers disse que não foi importante o aumento de consumo entre as classes trabalhadoras.

Alguns proprietários de «bars» ingleses informam que o consumo de vinho a copo subiu ligeiramente.

O vinho que se vende mais a copo é o «Sherry», apesar dos elevados direitos de que está sobrecarregado. — (A. N. I.).

Um homem preso
por confusão de nomes

O 4.º juizo correccional do Tribunal da Boa Hora recebeu do Tribunal do Sabugal um pedido de captura contra Manuel Proença, conhecido pelo «Marmelo», trabalhador rural, de 20 anos, julgado á revelia e condenado a pena maior no Tribunal da Covilhã e com outro processo no Sabugal que origina a sua detenção. Foi enviada uma contra-fé, pelo correio, para a Rua António Feijó, 56, cave, esquerdo, onde o referido individuo dizia residir, intimando-o a comparecer no Tribunal da Boa Hora, no sábado, ás 9 horas, para prestar declarações. Sucede, porém, que na referida morada reside um primo daquele individuo, o sr. Manuel Marmelo, motorista, de 50 anos de idade, pessoa muito considerada pelo seu porte, que para evitar confusões e esclarecer o caso se apresentou na Boa Hora ao oficial de diligências. Este, por sua vez, conduziu-o imediatamente á cadeia do Limoeiro, onde ainda se encontra. O delegado do Ministério Publico, ao verificar a confusão, telegrafou ao Tribunal do Sabugal a explicar o caso, mas, como o sr. Manuel Marmelo se encontra detido á ordem daquele tribunal, só agora pode ser posto em liberdade, depois de receber dali as impressões digitais do Manuel Proença, conhecido pelo «Marmelo», embora já reconheça que este tem 20 anos e o sr. Manuel Marmelo, 50 anos. Mas este elemento só não basta, são necessárias as impressões digitais. Quem paga depois ao sr. Manuel Marmelo os prejuizos morais e materiais que está a sofrer?

CHEGOU O «INDIA»
que sofreu forte temporal

Vindo do Oriente chegou hoje ao Tejo o paquete «India», com 127 passageiros, entre os quais oficiais da Marinha e do Exército, médicos, engenheiros, funcionários publicos e senhoras. O «India» sofreu no Mediterraneo forte temporal, chegando a ter a inclinação de 40°, mas resistiu bem e não se registaram a bordo quaisquer desastres.

Ordem dos Médicos

Na assembleia geral da secção regional de Lisboa da Ordem dos Médicos foram eleitos, para vogais do Conselho Geral, os srs. drs. Mendes Ferreira e Adolfo Coelho, e para vogais do Conselho Regional de Lisboa, os srs. profs. Jacinto Bettencourt e Jaime Celestino da Costa, e drs. Costa Quinta, João Vieira Lisboa, António de Vasconcelos Marques, Miller Guerra e Abel Festas Cancela de Abreu.

Lisboa

Austrália

EM 4 DIAS COM BILHETE DE 1.ª CLASSE OU TURISTICA

Carreiras semanais frequentes em CONSTELLATION ou SUPER CONSTELLATION, aviões com ar condicionado segundo o sistema mais moderno. O preço inclui a hospedagem nas escalas nocturnas. Refeições gratuitas. Serviço atencioso. Nenhuma gorgeta ou extraordinário. Os passageiros podem interromper a viagem, querendo Escolha variada de percurso nos dois sentidos.

Consulte o seu agente de viagens ou a BOAC, na Avenida da Liberdade, 23-27 Telefones 3 09 31/2*3 e 3 20 82 — Lisboa

VOE pela B·O·A·C

BRITISH OVERSEAS AIRWAYS CORPORATION

Dentes postiços

DENTOFIX dá-lhes firmeza.

DENTOFIX forma uma almofada confortável; mantém as placas tão firmes e justas que permite comer e falar com maior conforto e segurança; em muitos casos quase tão bem como com dentes naturais. DENTOFIX diminui o receio constante de que caia, mova ou abane a placa. Peça hoje Dentofix em qualquer farmácia ou drogaria. Agente geral: Centro Farmacêutico, Lda. Rua Eugénio dos Santos, 86. Lisboa.

Tágide

(Declarado Oficialmente de «Utilidade Turística»)

Apresenta

Em pleno sucesso

ANNICK CHARLIER

A Vedêta que obteve, dois anos seguidos, o «Grand Prix» de interpretação da canção francesa

Deauville 1954/1955

Amanhã

CASTEL & CASTI

Os autores, compositores e interpretes de alguns dos mais recentes sucessos da canção francesa

* *

Êste será o programa do

GRANDE CARNAVAL 1956

(adultos)

AÇORDA DE SÁVEL

O célebre prato do RIBATEJANO — Salvaterra de Magos.

RESTAURANTE CASTANHEIRA

LUMIAR — Estrada da Torre — Tel. 779168

CARNAVAL

«Matinées»: — Domingo e 3.ª Feira

«Soirées»: Sábado, Domingo, 2.ª Feira e 3.ª Feira

Serviço especial de mesa até de madrugada

Aceitam-se marcações

Os antigos combatentes franceses

opõem-se na Argélia à igualdade *de direitos entre Franceses e Muçulmanos*

ARGEL, 7 — Um dos primeiros actos do chefe do Governo da França, Guy Mollet, será conferenciar com os dirigentes da União dos Veteranos da Guerra, que lhe dirigiram um ultimato exigindo que renuncie de levar por diante a sua política no que diz respeito á Argélia. Numerosos componentes da União dos Veteranos da Guerra estiveram na vanguarda das ruidosas manifestações de protesto que ontem se verificaram nas ruas desta cidade e foram as maiores da história da Argélia.

A violência dessas manifestações populares levou Mollet a aceitar, pelo telefone, o pedido de demissão do general Georges Catroux, que ele havia nomeado ministro-residente na Argélia. Para o milhão e meia de Franceses aqui residentes, Catroux significava que a França abandonaria a Argélia.

Muitos políticos dizem ser provável que Mollet nomeie Pierre Mendès-France, actual ministro de Estado, sem pasta, para o lugar de Catroux.

Guy Mollet, que está instalado no palácio de Verão, nesta cidade, depois de receber, de manhã, os dirigentes da União dos Veteranos da Guerra, avistar-se-á com uma delegação da Assembleia Nacional ragelina. Durante a tarde receberá os representantes das organizações administrativas e, á noite, assistirá á recepção dada em sua honra, no «Hotel de Ville», pela Municipalidade de Argel.

Na edição desta manhã, o «Echo da Argélia», o mais importante de todos os jornais que aqui se publicam, numa «carta aberta», dirigida ao presidente do Conselho francês, exorta Mollet: «Diga, aqui, e agora, que a França está aqui, que é ela quem governa este território; que esta terra é terra francesa e continuará a ser francesa, enquanto a França existir, também, como território francês».

A União dos Veteranos da Guerra, no ultimato que dirigiu a Mollet, exige que ele dê, imediatamente, as seguintes garantias:

1)—Adaptação do Exército francês para combater, pronta e eficazmente, as tácticas dos bandos rebeldes que estão a espalhar o terror por toda a Argélia. Os rebeldes estão a ser abastecidos com armas e munições do estrangeiro, razão pela qual devem ser tomadas medidas para terminar com tal estado de coisas.

2)—As autoridades francesas devem «terminar, por todos os meios possíveis com esta intolerável insurreição no Norte de Africa».

3)—Garantias, sem quaisquer subterfugios, de que a histórica soberana da França na Argélia prosseguirá sem o menor desfalecimento.

4)—Completa renuncia, por parte do Governo de Mollet, a levar a cabo a política delineada para a Argélia, e, em particular, o abandono da ideia da concessão da igualdade de direitos em matéria de voto entre Franceses e Muçulmanos.

O «Comité» Argelino de Salvação Publica declara «chamar todos os Argelinos, sem distinção de origem a prestar o juramento de só abandonar a luta no dia em que tiverem a garantia de viver e morrer como Franceses na terra da Africa».

Durante a noite passada e a madrugada de hoje, centenas de trabalhadores limparam as ruas da cidade. Patrulhas da Polícia e do Exército, poderosamente armadas, moveram-se silenciosamente através das ruas, com receio de que voltassem a repetir-se quaisquer manifestações hostis.

Em redor da residência de Mollet, um forte cordão de tropas pára-quedistas francesas exerce uma rigorosa vigilancia.

Em alguns quarteirões da cidade ainda pairava, esta madrugada, no ar, um ligeiro e acre cheiro aos gases lacrimogénios, que ontem foram utilizados em grande quantidade contra os manifestantes.

Corre, com insistência, a notícia, ainda não confirmada, de que foi morto um manifestante durante as demonstrações de protesto efectuadas ontem.—(A. N. I e F. P.).

Mollet combaterá os extremistas e reforçará o exército

ARGEL, 7—Guy Mollet recebeu, esta manhã, os deputados do primeiro colégio (eleitos franceses) e os do segundo colégio (eleitos muçulmanos) de Constantina. Os primeiros declararam-lhe que eram solidários com o memorando entregue pelos seus compatriotas do primeiro colégio da Argélia e sublinharam os perigos que, em seu entender, envolve a constituição de um colégio unico. Os segundos declararam-lhe que, embora o problema fosse económico e social, também era político. Entendiam ser desejável que nascesse um entendimento entre os dois elementos da população e afirmaram que manifestações do género da de ontem não promoviam esse entendimento.

Pouco depois de receber estas delegações, Mollet tinha recebido o general Weiss, do quadro da reserva e presidente da Casa da Resistência, que, á saída do palácio, declarou:

«A Argélia Francesa é para nós um dogma. A primeira tarefa a cumprir aqui é a repressão do terrorismo. A Argélia não tem necessidade de criminosos. Eu desejaria que todos os Muçulmanos fossem instruidos e cultivados e também quereria ver recuar o «felaghismo».

Finalmente Mollet recebeu o «Comité» de Entendimento dos Ex-Combatentes, cujo porta-voz declarou: «A Argélia tem, irrevogável e definitivamente, o seu lugar na comunidade francesa. Não se põe a questão de uma solução que repres. te separação e abandono. Isto dissemos a Guy Mollet. Foi-nos dito que a maior parte da massa muçulmana esperava muito da França e que convinha conciliá-la. Para Mollet, os extremistas não passam de uma minoria. Está decidido a desenvolver contra eles um acção ofensiva e a dar ao Exército os meios apropriados a bem desempenhar a sua missão».

Foram ainda recebidos por Mollet o secretariado da Assembleia argelina, sob a chefia do presidente, Saiah Abdel Kader, e o director da Federação Departamental dos Ex-Combatentes (que não aderiu ao «Comité» de Entendimento), com o respectivo presidente.

Mollet terminou a série de conferências da manhã com conversações nas quais tomaram parte Jacques Chevalier, administrador de Argel; os adjuntos do primeiro colégio e uma delegação da Federação dos Antigos Combatentes e Antigos Militares Franceses Muçulmanos (também não participantes no «Comité» de Entendimento).

Jean Selles, presidente da Federação e antigo conselheiro da União Francesa, declarou, nomeadamente: «Se não se conseguir concórdia unanime das populações da Argélia, o Governo deverá actuar como árbitro».

As audiências continuam de tarde e em virtude do programa de trabalho do chefe do Governo, ficou adiada a recepção prevista para esta tarde, na Camara Municipal.—(F. P.).

A manutenção da ordem em Argel

ARGEL, 7—Depois dos incidentes que, ontem, assinalaram, a chegada de Guy Mollet, foram proibidas todas as reuniões e ajuntamentos na via publica, na cidade e nas comunas vizinhas. O serviço de ordem foi estabelecido no palácio de Verão, onde reside o chefe do Governo da França.

A capital da Argélia retomou o seu aspecto normal. Todos os estabelecimentos abriram e as donas de casa apressaram-se em direcção aos mercados.—(F. P.).

Novas manifestações hostis ?

PARIS, 7—Segundo informações, ainda não confirmadas oficialmente, 5.000 pessoas manifestaram-se, hoje, em Constantina, contra a visita de Guy Mollet á Argélia. — (A. N. I.).

A acção de Mendès-France em prol das relações franco-tunisianas

PARIS, 7—No final de uma conferência com Mendès-France, o presidente do Neo-Destour, Habib Bourguiba, fez a seguinte declaração:

«Tive a honra de me encontrar com Mendès-France e de conferenciar com ele, longamente, sobre as relações franco-tunisianas. Mendès-France foi, no momento decisivo da história dos nossos dois países, o homem que salvou, quando da sua viagem histórica, a amizade franco-tunisiana, duranmente experimentada por três anos de uma política de força e de repressão. Mendès-France bem mereceu da Tunísia e da França. A Tunísia viu realizada uma das suas mais caras aspirações: o reconhecimento da sua independência, de acordo e em harmonia com a França. Foi uma vitória comum sobre aqueles que já desesperavam de ver selada a amizade franco-tunisiana. Estou convencido de que Mendès-France não poupará esforços para contribuir, na medida em que os seus meios lhe permitem, para uma solução pacífica e urgente do problema da Argélia».—(F. P.).

Contra dores de cabeça e malestares
Cafiaspirina
refresco e anima
BAYER

Figuras e problemas

(Continuação da 1.ª página)

têm contudo uma forma muito cómoda de resolver a dificuldade: é ignorar que o seja. É muito confortável dizer que «a literatura e a arte são o espelho da vida social» (Plekhanov). Pois são—e não serão mais nada? E não será este «mais» precisamente aquilo que as determina como arte e literatura, que nos torna possível dizer: isto é uma obra de arte?

Aquilo que na literatura reflecte a sociedade é reflexo da sociedade... ou é literatura? Como se passa daquele reflexo para esta «coisa» a que chamamos arte e literatura? «Onde» está aquilo que distingue esse tal reflexo de todos os outros reflexos? «Porque», «como» se distingue? Qual foi o Plekhanov que nos explicou isto? E porque não notou nenhum de quantos assumiram tal atitude que entre a causa e o resultado não existia nenhuma ponte? Precisamente por a estética das «causas e resultados» ser um reflexo da concepção pseudo-científica da história como método indistintamente aplicável á interpretação de qualquer realidade «moral», por se ter ido atrás de uma aparência realmente apreensível (pelo menos até certo ponto) de causalismo, e por, no entusiasmo de tal «descoberta», nem se ter dado importancia a um factor que permanecia oculto, por não ser redutível nem ao historicismo nem ao determinismo causalista.

Creio que a «história» (admitamos poder chamar-se-lhe assim) da arte e da literatura só pode ser autentica se for realizada em vários planos; não basta deixar de a encarar como sucessão de fenómenos que acontecem uns por via dos outros, é também necessário ter-se em conta que cada obra da arte e da literatura vale simultaneamente como tal e como fenómeno cultural, que é individual, nacional, social, universal, que contém uma «verdade» relativa a cada um dos planos em que pode ter sentido, á luz dos quais tem realmente significação, embora, fundamentalmente, a suprema justificação do interesse que possa ter em cada um desses planos só lhe pode ser dada pelo seu valor como obra de arte.

Numa nota que precede o seu magistral «Ensaio sobre Goya», lembra Malraux que «a venda dos «Caprichos» foi suspensa; nem os «Desastres», nem os «Disparates» foram postos á venda em vida de Goya; as pinturas da «Casa do Surdo», apenas foram conhecidas por reduzido numero de pessoas. Esta violenta prédica mal foi prégada, e Goya foi, como Pascal, um talento célebre de génio póstumo». E então, perguntamos: onde «está» a obra de Goya? Onde a devemos «colocar»? Qual é o tempo em que ela se situa? E na mesma o podemos perguntar de outros, como Stendhal, se não quisermos, numa zona mais próxima do coração, pôr esse mesmo problema a propósito de um Sá Carneiro ou de um Fernando Pessoa.

Não me parece que se deva perder de vista o sentido histórico de uma obra; isso não reduz de modo algum o seu específico caracter de obra de arte; mas sucede que esse sentido histórico e esse caracter específico nem sempre são paralelos; se ninguém tivesse visto nunca, por exemplo, os «Desastres da guerra», o seu valor seria o mesmo; mas qual foi o seu «alcance» social, se, na altura em que vinham a propósito, em que reflectiam uma dada situação histórica, ninguém os viu, e só vieram a ser conhecidos quando já outras circunstancias tinham alterado profundamente essa relação? Qual foi o «papel social» desempenhado por essas gravuras, se as circunstancias não quiseram que a sua publicação acertasse com o momento que «reflectiam», e sobre o qual, portanto, deveriam a seu turno «reflectir-se»?

Há assim, portanto, um Goya para os seus contemporaneos e outro para a posteridade. Houve um Goya que ficou fora do seu tempo, porque o «espelho» ficou anos e anos tapado, e ninguém viu o que ele reflectira. Ora—passou esse «reflexo» a ser menos verdadeiro, menos autentico, pelo facto de ter perdido o que significava como reflexo? E não passou a imagem nele fixada a ser, já não um reflexo, mas um «objecto» a valer por si, não precisando de outra razão de ser senão ele próprio, agora «apenas» real?

Que faz a história da arte e da literatura? Limita-se a acertar o relógio delas pelo da história propriamente dita; enquadra os artistas no seu tempo, isto é, descreve aquilo que aconteceu com a produção das suas obras, como se realmente houvesse uma relação invariável entre o autor e a obra, entre a sociedade e o autor. Quem vai negar que haja uma relação? Mas esta só ganha sentido na medida em que, lado a lado, se assinalem os outros fios que se tecem no tempo e fora do tempo, no espaço e fora do espaço, pois que o critério cronológico apenas nos pode mostrar as identidades aparentes, e as tantas vezes ilusórias semelhanças entre o que «acontece» e o que «é».

O documento existe juntamente com a obra de arte, existe «na» obra de arte, não há duvida nenhuma. Mas a arte não está «no» documento, e a descrição mais minuciosa de todos os aspectos do documento não nos fazer dar um unico passo em direcção ao coração daquela. O documento morre jovem; e a arte é precisamente a eterna juventude.

A. C. M.

Está identificado

o octogenário encontrado na Rua de S. Bento

Está esclarecido o caso do ancião que ontem adoeceu subitamente na Rua de São Bento e foi conduzido, sem fala, ao Hospital de São José. Trata-se de Francisco Damásio Campos, de 80 anos, sapateiro, residente na Travessa das Terras de Santana, 21, 2.º, o qual, transferido para os Capuchos, foi hoje reconhecido e identificado por um parente. Como lhe tivesse sido encontrado um papel na algibeira referente a um convite para um jantar em Odemira, de confraternização dos sobreviventes do contingente que esteve em Angola, em 1906, presumiu-se que ele fosse também uma das pessoas que tivessem feito parte dele. A hipótese, porém, não se confirma, ignorando o referido parente a razão da posse de tal convite.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 15 horas: *máxima, 13°,6; minima, 5°,6.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 18°,2; minima, 10°,4.*

NINA
adulto
HOJE — ESTREIA
Da grande atracção do CARNAVAL
DENIS MOROSO
(o mago do Ilusionismo)
vencedor várias vezes do Grande Prémio Internacional
Uma grande atracção para um grande CARNAVAL
SABADO — ESTREIA de:
CARMEN CASARRUBIOS
com o seu guitarrista Julian Martinez

Palm Beach
Restaurante de Luxo e Salão de Dança
Declarado Oficialmente de «Utilidade Turística»
Grande Carnaval de 1956
Apresenta
ANNICK CHARLIER
«Grand Prix» de Interpretação Deauville 1954/5
CASTEL & CASTI
Autores, compositores e interpretes, de alguns dos mais recentes sucessos, da canção francesa.
PREÇOS DO CARNAVAL
Sábado — Esc. 100$00
Domingo e 2.ª feira — Esc. 80$00
Terça-feira — Esc. 110$00
Incluindo o direito ao consumo de Esc. 50$00
Todos os Domingos CHÁS DANÇANTES
(adultos)

CASINO ESTORIL
Todas as noites no
WONDER-BAR
JANTARES e CEIAS
(Adultos)
CARNAVAL DE 1956
As atracções internacionais
Harry Pool — Evelyn
and Helmuth e Maria del Sol
(Marcam-se mesas)

A SEGUIR NO

POLITEAMA

Um exclusivo TALMA FILMES

Para Adultos

O 1.º FILME ITALIANO PELO SISTEMA

«FILMSCOPE»

Com maravilhoso colorido do FERRANIACOLOR

JUPITER DIVERTE-SE

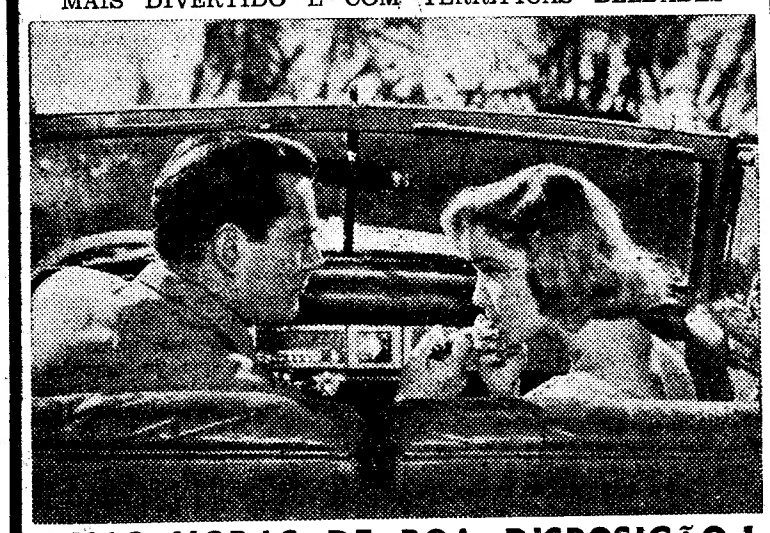
com DELIA SCALA – CARLO DAPPORTO e a sua companhia

CANÇÕES QUE VÃO FICAR CELEBRES — GRAÇA INCOMPARAVEL !

Jupiter abandona o Olimpo e busca em terra uma aventura amorosa

EDDIE CONSTANTINE

REAPARECE 6.ª FEIRA NO **CONDES** MAIS VIOLENTO MAIS DIVERTIDO E COM TERRIFICAS BELDADES



DUAS HORAS DE BOA DISPOSIÇÃO !

VAI HAVER SARILHO

(ADULTOS)

FERNANDO D'ALBUQUERQUE

Convida V. Ex.ª a vir dançar ao som do seu

CONJUNTO

NO

Salão de Chá do Chave d'Ouro

QUE REABRIU SOB A SUA DIRECÇÃO

com «matinées» e «soirées» diárias, respectivamente das 18 ás 20 e das 22,30 ás 3.30 horas

*Consumo obrigatório * Reservado o direito de admissão*

*

ATENÇÃO AO CARNAVAL RESERVAM-SE MESAS

VEM AÍ...

O CARNAVAL

E COM ELE...

OS ASES DO RISO

VEJA como JERRY LEWIS teve de se disfarçar para escapar a um "GANGSTER" que o persegue, no filme em VISTAVISION e colorido por TECHNICOLOR

"O BARBEIRO e o PROFESSOR"

Dean Martin · Jerry Lewis no filme em que a COMICIDADE atinge o auge!

MAIS ALEGRE CÓMICO E DIVERTIDO DO QUE QUALQUER OUTRO !

A SEGUIR NO

SÃO JORGE

(S/ classificação especial)

É UM FILME

PARAMOUNT

Colossal!

É o adjectivo próprio para classificar a fantasia de grande movimento e esplendor

A FAVORITA DE JUPITER

(JUPITER'S DARLING) **UM «CAST» MAGNIFICO**

A escultural ESTHER WILLIAMS, o famoso baritono -HOWARD KEEL, o categorizado GEORGE SANDERS e os espantosos bailarinos MARGE e GOWER CHAMPION

Este é o filme de ESTREIA do **GRANDE CARNAVAL DO IMPÉRIO** que todos podem admirar já a partir de **AMANHÃ,** no

Uma super-produção da **M - G - M**

(13 ANOS)

IMPÉRIO

Cinemascope

Tecnicolor

Som Estereofónico Perspecta

ESTREIA DE HOJE: "V. Ex.ª quer ter a bondade!?" MONUMENTAL

SÃO LUIZ TEL 27172

A's 15-18.15-21.30

Em 2.ª semana

O gigantesco filme em **Cinemascope**

HELENA DE TROIA

com **Rossana Podesta, Jacques Sernas** e 30.000 figurantes

(Adultos)

EDEN TEL. 20768

15,30-18,30 e 21,30

O amor brinca com os corações, desde o princípio até aos

OS ULTIMOS 5 MINUTOS

(Para 18 anos)

uma deliciosa comédia com **Linda Darnell** e **Vittorio de Sica**

IMPÉRIO PLATEIA 55134 BALCÕES 55135

A's 21,30

Despedida dum filme de classe superior

O BELO BRUMMELL

c/ Stewart Granger e Elizabeth Taylor

(13 anos)

MONUMENTAL TEL. 55131

HOJE—ESTREIA ás 21,30 horas

A comédia das mil gargalhadas com

George Cole

V. Ex.ª quer ter a bondade ! ?

em TECHNICOLOR

Um filme que faz rir até ás lágrimas.

(18 anos)

ALVALADE

A's 21,30

Em 2.ª semana

O gigantesco filme em **Cinemascope**

HELENA DE TROIA

com **Rossana Podesta, Jacques Sernas** e 30.000 figurantes

(Adultos)

RESTELO Tel. 610375

A's 21.15 (Adultos)

A fascinante produção em tecnicolor

LOUCURA EM VENEZA

com **Katherine Hepburn** e **Rossano Brazzi**

ROYAL T. 845037

A's 21 h. (18 anos)

Despedida do grande êxito:

CORAÇÃO SELVAGEM

(col.) com **Robert Ryan**

Em compl.: O grandioso filme

O MÁSCARA NEGRA

LIZ TEL. 48560

A's 21,15 (Adultos)

ANJO BRANCO

Véus de Bagdad

TERRASSE TEL. 20917

A's 21 (13 anos)

Beija-me Catarina Ivanhoe

TIVOLI TEL. 50595

Uma autêntica epidemia de gargalhadas!

Marilyn Monroe e o novo cómico **Tom Ewell** na famosa comédia em **Cinemascope**

Às 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite

(Para 18 anos)

O PECADO MORA AO LADO

POLITEAMA TEL. 26305

15,15-18,15 e 21,30

Ultimas exibições da obra-prima em Cinemascope

(13 anos)

BONS DIAS, MISS DOVE !

com JENNIFER JONES

CONDES TEL. 22523

A's 15.15-18.15 e 21,30

Em 3.ª semana

A obra do mestre **Jean Delannoy**

(Adultos)

SUSPEITA

com **Michèle Morgan e Raf Vallone**

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153

15,15-18,15 e 21,30

Breve encontro que se transformou num romance inolvidável

(13 anos)

O AMOR CHEGOU DE AVIÃO

com **Anthony Steel e David Knight**

CAPITOLIO TEL. 27493

15,30 - 21,30

Abbe Lane, numa estranha aventura

CHICAGO

(18 anos)

Império do crime

Dennis O'Keefe e **Xavier Cugat** e sua Orquestra

5.ª tarde cultural, com **DOIDO COM JUIZO** de F. KAPRA

PALACIO T. 47163

Hoje, ás 21,30

Em 2.ª semana

Grande êxito do sensacional drama

Clandestinas

com **Nicole Courcel, Philipe Lemaire e Maria Nauban**

(Adultos)

ODEON T. 26283

15,15-18,15 e 21,30

Ultimas exibições do grande êxito:

CORAÇÃO SELVAGEM

(18 anos)

(col.) com **Robert Ryan e Rock Hudson**

CINEMA IDEAL

A's 21 (Adultos)

Coração Ingrato

Huberto D

CASINO ESTORIL

Os bravos não voltam costas

A's 21,30

com Victor Mature

(ADULTOS)

TEATRO
MONUMENTAL

NA PRÓXIMA SEXTA-FEIRA

VASCO MORGADO

APRESENTA

MIRITA CASIMIRO - DIAMANTINO VISEU

EM

TOIROS DE MORTE

Segundo o romance «CURRITO DE LA CRUZ», numa adaptação de ALBERTO BARBOSA e JOSÉ GALHARDO

com

ALMA FLORA — **MARIA PAULA**

LUIS DE CAMPOS — **CARLOS ALVES**

e todo o elenco deste teatro, com SARA VALE, HENRIQUE SANTOS, ARMANDO CORTEZ, RUI DE CARVALHO, ALBERTO GHIRA, PAULO RENATO, COSTA FERREIRA, FERNANDO GUSMÃO, HOLBECHE BASTOS, SUSANA PRADO, EMILIA BAPTISTA, FERNANDA BORSATTI e MARIO PEREIRA

e a colaboração de

LAURA ALVES e JOÃO VILLARET

ESTE É O PROGRAMA MONSTRO DO GRANDE CARNAVAL

—DO—

TEATRO MONUMENTAL

DUAS SESSÕES NAS NOITES DE SÁBADO, DOMINGO, SEGUNDA E TERÇA-FEIRA, COM MUITAS SURPRESAS, ANIMAÇÃO CONSTANTE E BAILES ATÉ DE MADRUGADA

Nas Primeiras Sessões

A comédia musicada

TOIROS DE MORTE

Um momento de «music-hall»

por

JOÃO VILLARET

— E —

ARMANDO RODRIGUES

Exibição, no palco, da famosa orquestra de

RAFAEL CARDONA

do «Pasapoga», de Madrid

Nas Segundas Sessões

A comédia musicada

TOIROS DE MORTE

e um «show» inesquecível

Carnaval à brasileira

com **RENATA FRONZI,** CESAR LADEIRA, RUY CAVALCANTI, GLORIA MAY TAMARIZ, GLO NORTON, PINA BRUMETTE, DORINHA DUVAL, **COSTINHA,** LEÓNIA MENDES, CAMILO DE OLIVEIRA, RAUL SOLNADO e MARIA DE LURDES RESENDE

Orquestra do MONUMENTAL dirigida por Fernando Carvalho

TRÊS FAMOSAS ORQUESTRAS:

RAFAEL CARDONA

*

INTERNACIONAL

*

CASABLANCA

...E HÁ TAMBÉM CARNAVAL PARA CRIANÇAS!

BILHETES À VENDA

DOMINGO, SEGUNDA E TERÇA-FEIRA, ÀS 18.15

A linda fantasia infantil

Aí vêm os palhaços

E o grande concurso **«MÁSCARAS INFANTIS»** com prémios no valor de milhares de escudos

BILHETES À VENDA

Peça nas bilheteiras programas explicativos e o regulamento do concurso «Máscaras infantis»

Avenida

VASCO MORGADO

Subsidiado pelo FUNDO DO TEATRO

NA PRÓXIMA QUINTA-FEIRA

APRESENTA

O AMOR DOS QUATRO CORONEIS

de PETER USTINOV

Intérpretes (ordem de entrada em cena): **VIRGILIO MACIEIRA, ARTUR SEMEDO, ÁLVARO BENAMOR, MÁRIO SANTOS, PISANI BURNAY, ASSIS PACHECO, EUNICE MUÑOZ, MADALENA SOTTO, MARIANA VILAR, LUCIA MARIANI e FERNANDA DE SOUSA**

Alvaro Benamor

Texto traduzido do original por **J. M. Ramalho**

BILHETES À VENDA

Empresa «Azinhal Abelho», subsidiada pelo Fundo de Teatro

Hoje, ás 21 e 45 horas

«Arsénico e rendas velhas»

De JOSEPH KESSELRING

com: BRUNILDE, A. SARMENTO C. DUARTE, CERQUEIRA, P. SANTOS, JOSEFINA, LALANDE, FIGUEIREDO, SALES, J. RAMOS, J. MIRANDA, SAMWEL, ALVES DA COSTA e JOAQUIM ROSA

(Por entrada em cena)

Preços: de 3$00 a 30$00

(Para maiores de 13 anos)

Trindade — Telef. 20000

VAI HAVER ENTRUDO no Trindade

EM FIM DE FESTA:

O show «RAPSODIA PORTUGUESA», com bailados, cantigas, fados e Zé Pereiras.

NOS SALÕES:

Baile e orquestra

BILHETES À VENDA

As marcações respeitam-se até sexta-feira

FONTÓRIA

UM DANCING POPULAR

PRAÇA DA ALEGRIA, 66

Telefone 35431 * (Adultos)

O melhor programa de variedades apresentado em Lisboa

ATENÇÃO AO NOSSO CARNAVAL — Reserve a sua mesa

Excursões

Carnaval em Salvaterra

no «RIBATEJANO»

Noites de 11 e 13

Organização da Emp.ª Boa Viagem.

Largo Martim Moniz (Pavilhão dos Ourives) porta 3.

LOTAÇÕES ESGOTADAS!

RENATA FRONZI — COSTINHA

LEÓNIA MENDES * ELVIRA VELEZ * SANTOS CARVALHO * CÉSAR LADEIRA

RUY CAVALCANTI * CAMILO DE OLIVEIRA * RAUL SOLNADO * GLÓRIA MAY * A ATRACÇÃO NACIONAL MARIA DE LURDES RESENDE

Teatro VARIEDADES

COSTINHA, o rei da boa disposição

Um espectáculo de VASCO MORGADO, todas as noites em 2 sessões, ás 20 e 30 e 22.45 (Adultos)

A GRANDE REVISTA DO ANO!

ABRIL EM PORTUGAL

DOMINGO: ESPECTACULO Á TARDE ás 16 horas — **BILHETES À VENDA**

SÓ ESTA SEMANA

NO

PALÁCIO

O GRANDE FILME FRANCÊS QUE INTERESSOU TODAS AS PLATEIAS

Exclusivo DOPERFILME

com

NICOLE COURCEL

PHILIPE LEMAIRE

DOMINIQUE WILMS

*

O CASO DAS «CALL-GIRLS» É APRESENTADO PELA PRIMEIRA VEZ COM CUNHO AUTENTICO!

ADULTOS

*** **Clandestinas** ***

Teatros e Cinemas

Teatro no Porto

«Há sinceridade nisso?», no Sá da Bandeira

O Porto atravessa uma crise de teatro muito significativa no periodo em que esta actividade costuma estar em plena «carburação». Houve necessidade de se recorrer a uma organização modesta para que o velho «Sá da Bandeira» não continuasse com as suas portas fechadas. Apareceu Avelino Carneiro, que sózinho, contra o que já entrou em normalidade, se apresenta como autor da letra e musica de uma revista de feição popular representada por um conjunto de artistas que dentro da sua modéstia nos fazem passar alguns momentos agradáveis. Quanto melhor se conhecer a personalidade do popular «revisteiro», melhor se aprecia o seu trabalho, despretensioso, mas que por vezes se apresenta com certa originalidade e graça, sem utilizar a infalivel dose de graça política, o que dá certo «handicap» aos nossos autores teatrais, que já não podem viver sem o uso desse estimulante do riso das plateias.

No conjunto que actua presentemente no «Sá da Bandeira», há valores a considerar, a despeito de serem quase desconhecidos da maioria do publico que, em boa verdade, os recebeu carinhosamente. No final do espectáculo da estreia era unanime a opinião de que o mesmo é agradável e a iniciativa da sua apresentação digna de ser acarinhada.

Com a apresentação de mais este trabalho de Avelino Carneiro, de sua profissão manipulador de pão, mais uma vez se prova que neste Mundo nasce muita gente com o destino trocado... — G. C.

Atrás do reposteiro

«Fonte Luminosa», é o titulo da fantasia musical em 2 actos e 45 quadros, original dos escritores Amadeu do Vale e Anibal Nazaré, com musica de Tavares Belo e Carlos Dias, que em Março sobe á cena no Coliseu, representada pela companhia do Teatro Maria Vitória.

— Entre o empresário Vasco Morgado e os tradutores da comédia musicada «Toiros de Morte», ficou assente em definitivo que a sua estreia se faça na sexta-feira, no Teatro Monumental.

— No Teatro Apolo, devem começar hoje os ensaios do espectáculo de variedades e «music-hall» que no sábado ali será apresentado.

— Está incluida no repertório da companhia do Teatro Avenida a adaptação teatral do romance de Pinheiro Chagas, «A mantilha de Beatriz», feita por Fernando Ávila e Redondo Junior.

— A companhia de revistas dirigida pelo autor teatral Avelino Carneiro, que está a actuar no Teatro Sá da Bandeira, com a revista «Há sinceridade nisso?!», efectuará uma digressão pelas principais localidades do Norte e centro do País.

— Amanhã, no Teatro-Cine de Pombal, a companhia Rafael de Oliveira representa a peça «Prémio Nobel».

— Na Igreja do Lumiar, efectuou-se ontem, o casamento da actriz Eunice Muñoz com o engenheiro Ernesto Borges.

— A figura de «Luisa», da farsa musicada «Ele aí está!», em ensaios no Teatro Maria Vitória, foi distribuida á actriz Aida Baptista.

— O artista-corégrafo Fernando da Veiga que pertenceu ao grupo de bailados «Verde Gaio», organizou um «ballet» de folclore e danças portuguesas em que colabora o conjunto «Rapazes do Ritmo».

— A revista que a 31 de Março será estreada no Teatro Monumental, é da autoria de Fernando Santos, José Galhardo, Nelson de Barros e Carlos Lopes.

— A sambista brasileira Déo-Maia, concluido o seu contrato com a empresa do Teatro ABC, e antes da sua actuação em Madrid, fará uma digressão á Província e Ilhas.

Primeiras exibições

«O pecado mora ao lado», no Tivoli

O Tivoli oferece um excelente brinde de Carnaval aos seus frequentadores: o filme «O pecado mora ao lado», extraído da peça «The seven year itch», que há anos se representa, com exito, nos palcos da Broadway. As situações e o diálogo têm graça ás carradas, valorizados ambos com a técnica moderna do cinemascópio, criando no espectador uma sensação maior de realidade e dando ao realizador a possibilidade de ilustrar os monólogos da principal personagem com cenas de belo efeito.

«O pecado mora ao lado» tem, também, a virtude de nos apresentar um bom actor e uma actriz boa, que, ainda por cima, não é má actriz, pelo contrário, desempenha o seu papel com a graça e desenvoltura que ele exigia. Mas, o grande triunfador da película ontem estreada no Tivoli é Tom Ewell e não Marilyn Monroe, conquanto ésta, repetimos, se desembarace muito bem das dificuldades da sua rubrica, melhor até do que poderiamos supor, se levássemos em conta as suas anteriores actuações. Realmente, a «bomba loira» americana pareceu-nos mais artista que nunca, sem que, todavia, tenham sido diminuidos os seus encantos físicos que, em boa verdade são muito superiores ao nível de representação que ela tem demonstrado.

Mas voltemos a Tom Ewell. É ele o «rei da fita», cotando-se como um dos melhores cómicos que, ultimamente, nos foi dado ver. Incarna o heroi da história com toda a propriedade, dando a medida exacta do ridículo que ela encerra e expressando convenientemente as reacções a que o argumento o obriga.

Vejamos a história: Um atarefado neoirquino vê-se obrigado a passar o Verão na cidade onde trabalha, enquanto sua esposa e seu filho partem para férias. Como é um «homem de princípios», promete a si próprio não proceder como «os outros» quando as esposas os deixam livres. Ele não fumará, não beberá, nem, tão pouco perderá tempo a cortejar outras mulheres. Mas, o destino tece-as... e, quando chega a casa, o nosso heroi dá conta de que «o pecado mora» no andar superior, com a agravante de «o pecado» ser nem mais nem menos, que... Marilyn Monroe. Há ainda o facto de ele possuir uma imaginação prodigiosa, que o leva a sonhar as mais disparatadas e hilariantes situações. A cena da sedução, junto do piano, tem imensa graça, como graça tem, igualmente, os contrastes provocados pelos seguintes imaginários da principal personagem em confronto com a lhaneza por vezes rude da capitosa «vizinha».

«O pecado mora ao lado», repetimos, é, sem sombra de duvida, um belo brinde de Carnaval.

Entre os complementos foram exibidos dois, em cinemascópio, que encerram fortes motivos de agrado.

V. D.

«O marinheiro do Rei», no Olimpia

Conta-nos este filme, em vibrantes imagens, a história de um ma-

(Continua na 11.ª página)

PAQUITA RICO
MAIS LINDA E AZOUGADA
E O FAMOSO CANTOR
ANGELILLO
COM O SEU ESTILO INIMITÁVEL EM
A COMÉDIA DE MAJOR BRADO DO CARNAVAL
MAIORES 13 ANOS
GRAÇA A RODOS!
CANÇÕES QUE TODO O MUNDO CANTA!

Amanhã: ESTREIA no ODEON e ROYAL
PRODUÇÕES ANIBAL CONTREIRAS APRESENTA
UM FILME INTENSAMENTE FELIZ EM TUDO!
É UM TESOURO DE ALEGRIA!... DEIXA OS CORAÇÕES EM FESTA E CONFORTA O ESPIRITO!
UMA HISTÓRIA MARAVILHOSA
...era uma linda florista. Vivia radiante na sua pobreza. Tinha a altivez de uma rainha e por trono as ruas de Sevilha.
UM DIA O DESTINO ABRIU-LHE AS PORTAS DA FORTUNA!
Suspiros de TRIANA
EN GEVACOLOR

RITZ CLUB
R. da Glória, 57—Tel. 25140 (Adultos)
Hoje mais uma colossal surpresa
ESTREIA DO FAMOSO
CANTOR MANUEL SERRANO
Uma celebridade mundial que vem enriquecer a
ORQUESTRA ALMEIDA CRUZ
com suas criações de sonho cantadas na rádio de Roma
Num delicioso elenco com o aliciante BALLET MONTES
ELSIE BAYRON — GELIA GAMES —ventriloquo FREGOLIM
Ceias toda a noite no Salão rustico com a ORQ. TIPICA
ATENÇÃO AO CARNAVAL DO RITZ
com os seus tradicionais BAILES DE MÁSCARAS
AINDA ESTA SEMANA 2 FORMIDÁVEIS ESTREIAS

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II
HOJE, ás 21,45, estreia da comédia em 3 actos de
LEITÃO DE BARROS
AVÓ LISBOA
com Palmira Bastos, Vasco Santana e Erico Braga
A partir de amanhã, em espectáculos á tarde, ás 18 horas — A MURALHA

Aurora Sobral

LUSO
HOJE (até de madrugada) Fados e Canções por Isabel de Oliveira, Joaquim Silveirinha, Aurora Sobral, Manuel Hilário, Constança Nunes e o campeão da alegria Manuel Bogalho. Acompanhamentos por António Couto e Pedro Leal. (Adultos)
O LUSO apresenta o seu tradicional CARNAVAL no mais seleccionado e familiar ambiente
Leiam o «SEMPRE FIXE»

CAMPO PEQUENO
Homens, mulheres, crianças, militares graduados e sem graduação, Clero, Nobreza e Povo
TODOS, ENFIM!
estão impacientes por ver no domingo, 12 e 3.ª-feira, 14, ás 15 horas, o mais assombroso e barato Carnaval de 1956, com o célebre e impagável
CARROCEL 1956
organização do imortal Llapisera, com a Banda Os Hussards de Paris, o jazz-band escocês Los Clipper's, o fantástico Arevalo nas suas imitações de Charlot e Cantinflas, e Groucho Marx, Tin-Tan, D. Metro, el Botones, etc., etc.. etc., e, mais a linda e fascinante cavaleira de Alpiarça Gina Maria, toureio em «scooter» Parilla por Vasco e Cascão, saltos acrobáticos por Vasco, coadjuvado por Gilberto Marques, os alunos da Escolas Luciano Moreira, Alfredo dos Santos e Arena, etc., etc., etc.
A bilheteira dos Restauradores, 7, abre quinta-feira, 9, com preços desde 10 escudos!
Para todas as idades

ULTIMAS REPRESENTAÇÕES no MARIA VITÓRIA
Do alegre espectáculo de
SALVADOR
A revista popular
FESTA é FESTA!
COM
IRENE ISIDRO — ANTÓNIO SILVA — CARMEN FLORES — BARROSO LOPES — HUMBERTO MADEIRA
e a grande atracção
SIMONNE DÈBY
NAS SUAS CANÇÕES FRANCESAS E NA INTERPRETAÇÃO DO «FADO HILÁRIO»
2 SESSÕES ÀS 20.30 e 22.45 — PARA ADULTOS
Empresas: «Eugénio Salvador-Rui Martins» e «Giuseppe Bastos»
A SEGUIR
Um novo espectáculo de gargalhada para a reaparição de
HERMÍNIA SILVA — ÁLVARO PEREIRA e TERESA GOMES
ELE AÍ ESTÁ!
com BARROSO LOPES e CARMEN FLORES
E A ESTREIA EM PORTUGAL DO ACTOR BRASILEIRO
ANTÓNIO SPINA

BICO DOURADO
Salão de Chá II Boite de Nuit
CARNAVAL DE 1956
Sensacional elenco de atracções
MARIA PALMIRA
Cançonetista da Rádio Portuguesa
MARUCHY TAYLOR
A voz de ouro de Espanha
ISABEL Y VICENTE GANDUL
Graciosos Bailarinos espanhois
Amanhã — BAILE de MÁSCARAS
(Adultos)

ABC
NO PARQUE MAYER
Telef. 366783
Em 2 SESSÕES
A's 20,30 e 22,45
JOSÉ MIGUEL apresenta por uma companhia de gente nova a grande revista popular
HOJA SOUDE!
Um autêntico triunfo de alegria!
Adultos

EXITO

ENTREVISTA COM MÁRIO VERDONE

Perspectivas do cinema italiano

filmes para menores e cine-clubes

Quando da sua recente estadia entre nós, o dr. Mário Verdone, realizador e director do Centro Internacional do Cinema Educativo de Roma, professor do Centro Experimental Cinematográfico da mesma cidade e conhecido ensaísta, concedeu-nos uma breve mas interessante entrevista.

Começando por se referir aos problemas actuais do cinema para crianças e adolescentes, o dr. Mário Verdone deu-nos uma ideia geral do que a Itália está a realizar neste aspecto. No seu país, as entidades oficiais estão já a dar uma considerável protecção ao desenvolvimento da produção cinematográfica exclusivamente destinada á juventude e infancia estando o Centro de Cinema Educativo a desempenhar um importante papel na realização de tal tarefa, como podemos verificar na recente semana do filme para rapazes, na qual foram apresentadas algumas obras de inegável interesse, se bem que ainda submetidas, consoante nos confirmou o dr. Verdone, a algumas exigências comerciais dos produtores. Periódicamente o Governo italiano, após ter dado corpo áquele centro de produção—base fundamental para se iniciar uma tal actividade e cujo exemplo teremos forçosamente de seguir se queremos um cinema deste género—concede subsídios já avultados que permitem uma continuidade de trabalho, em ritmo cada vez mais acelerado. Verdone situa-se, com Mary Field, Sonika Bo, Trnka e outros, entre os grandes especialistas mundiais da matéria entregues a uma actividade produtiva onde equacionam as bases dos seus trabalhos teóricos.

DR. MÁRIO VERDONE

Cinema infantil

Sobre a actividade desenvolvida pela directora dos Cine-clubes Cendrillon, Sonika Bo, onde as atitudes das crianças perante os filmes são estudadas, onde se procede a periódicos inquéritos, testes, etc., que permitam um melhor conhecimento das reacções dos menores, o nosso entrevistado diz-nos:

—Foi para mim inesquecível uma sessão a que assisti num dos cine-clubes Cendrillon. Sonika Bo e a sua equipa de especialistas orientam as sessões com excelente critério. Antes da projecção o filme é explicado, no final há um debate e as crianças são convidadas a manifestar a sua opinião. Nos intervalos são organizados jogos de sala, canta-se em coro e é com um ar de alegria esfuziante que as crianças saem das sessões. Nelas aprendem muitas coisas sobre a vida, instruem-se e divertem-se.

O dr. Verdone refere-se também á actividade desenvolvida por Mary Field na Grã-Bretanha, aos clubes Odeon e Gaumont-British, onde 500.000 crianças inglesas vêem, semanalmente, filmes produzidos especialmente para esse fim; e á produção checoslovaca, que considerou importante. Acrescentou que uma casa distribuidora de cinema recreativo juvenil, de Roma, adquiriu, recentemente, 30 filmes produzidos pelo Children's Entertainement F. Productions (Mary Field) que foram dobrados em italiano. Observou que isto é uma medida necessária, pois as produções nacionais deste género são escassas e os países que não produzem cinema para crianças têm de recorrer ao existente noutros centros fazendo adaptações necessárias. Abordando a importancia do filme de 16 milimetros e ás trocas internacionais (de que agora Portugal poderá beneficiar através da U. N. E. S. C. O., que cede elevado numero de produções e material) o dr. Verdone sublinhou que o nosso País deve ser o unico no Mundo onde a circulação de tal formato de filmes não é autorizada oficialmente. Acrescentou, no entanto, que a nossa lei de regulamentação da entrada de menores em espectáculos é já um progresso, considerando bom o sistema de divisão de idades adoptado.

Cine-Clubes, pilares da cultura cinematográfica

Os elementos da Comissão Consultiva dos Cine-Clubes que estavam presentes no decorrer da entrevista, informaram o dr. Mário Verdone da actividade do movimento cine-clubista português, tendo-lhe oferecido programas, colecções das revistas «Imagem» e «Vilecções da revista «Imagem» e «visor», elementos estatísticos e informativos, etc. O conhecido ensaísta italiano demonstrou a sua admiração pela obra já realizada, em termos calorosos, especialmente no que se refere ás sessões para crianças que considerou de grande utilidade, tendo colhido elementos para publicar artigos sobre os nossos Cine-Clubes, em várias revistas italianas. Sendo ele próprio uma das mais destacadas personalidades saídas do cine-clubismo italiano do após-guerra, esclareceu-nos, em termos gerais, sobre a actividade dos chamados «círculos de cinema» italianos. Actualmente existem, ali, três federações: a Federação Italiana dos Círculos de Cinema, a União Italiana dos Círculos de Cinema, os Círculos Universitários e, ainda, o Cine-Forum que agrupa as organizações com orientação católica. O numero actual dos clubes filiados ascende a cerca de 200. O Centro Experimental de Cinematografia, de Roma, tomou há pouco tempo a iniciativa de formar uma Comissão de Coordenação dos Cine-Clubes (o equivalente á nossa Comissão Consultiva) que é constituída por quatro representantes das federações citadas e representantes das duas cinematecas que asseguram grande parte da programação —Milão e Roma.

A comissão reune assiduamente para estudar a programação dos cine-clubes, fornecer elementos, obter a livre circulação de filmes cujo estudo é necessário, sem visto de censura. Para se avaliar do interesse que ao Governo italiano merece a actividade dos cine-clubes o dr. Verdone informou-nos que estão a ser concedidos subsídios oficiais á Comissão de Coordenação a fim de serem tiradas cópias de filmes clássicos destinados á programação dos cine-clubes, o que já permitiu obter, por esse processo, várias dezenas de obras. Recentemente o secretário de Estado, sr. Brouzasca fez declarações sobre a actividade dos círculos de cinema, considerando-os os pilares da cultura cinematográfica. De facto, no ressurgimento do cinema italiano, no após-guerra, há a salientar a presença, na crítica e na realização, de elementos saídos dos círculos culturais, que deram um contributo de grande valia: De Santis, Lizzani, Maselli, Zampa, Germi, Antonioni, Fellini, Tellini, Aristarco, Chiarini, Renzi, etc.

Evolução do cinema italiano

O nosso entrevistado salientou, depois, a importancia das escolas de Cinema, afirmando que elas tinham tornado possível, em todo o Mundo, a formação de técnicos competentes e artistas conscientes, considerando o seu papel insubstituível. Sobre uma hipotética crise do cinema italiano declarou-nos:

—Não há crise. Há uma evolução, de resto prevista. Desde o fim da guerra até hoje a própria realidade italiana evoluiu. O nosso cinema—realista, como é.—teria que acompanhar esse movimento histórico.

—Quais os realizadores italianos que mais lhe interessam?

—Primeiramente, De Sica que, quanto a mim, é o mais humano. Luchino Visconti é o mais realizador. «Senso» é um filme importante, apesar dos defeitos do argumento. E' uma obra de grande valor, que honra o cinema italiano. Visconti é uma figura de muito interesse, cheia de personalidade, um verdadeiro artista. «Belissima», sim, é também uma obra importante. Quero também distinguir Blassetti que admiro muito bem como Fellini. «A Estrada» é um filme extraordinário.

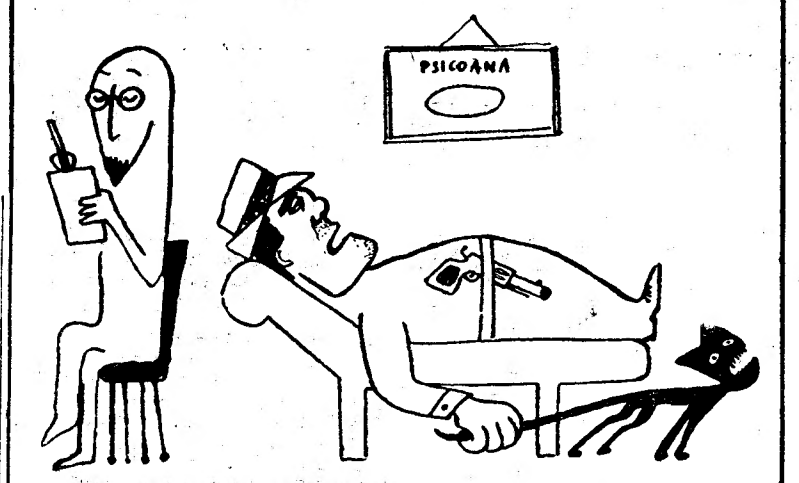
—E Rosselini?

—Foi uma figura de vulto. Não podemos esquecer «Roma, cidade aberta» e «Paisa». Mas, actualmente, é um caso de decadência. Repare, por exemplo, em «Onde está a liberdade».

Por ultimo, o dr. Verone referiu-se á figura de Zavattini, que considerou de «muito importante» no cinema italiano e a Luigi Chiarini, ex-director do Centro Experimental, que fundou, salientando a importancia da obra por ele ali realizada.

(Declarações recolhidas por Eurico da Costa).

Os complexos do «gangster»



in «Cinema Nuovo»

CRITICA DE DISCOS

«SUNRISE SERENADE»
GLENN MILLER AND HIS ORCHESTRA
(Disco His Master's Voice—«long play» —DLP 1062)

Glenn Miller é um caso á parte na história da musica ligeira americana. Quando em Dezembro de 1944 o avião em que se dirigia para a Europa desapareceu, a sua morte foi sentida pelos milhares dos seus admiradores, em todas as partes do Globo. A sua orquestra, famosíssima, tinha ultrapassado fronteiras; as suas gravações eram transmitidas por todas as emissoras; uma audição «ao vivo» da orquestra e do extraordinário intérprete e regente era um grande acontecimento. O cinema abriu-lhe as suas portas e foram numerosos os filmes em que surgiu o trombone mágico de Miller, a sua figura esguia e simpática, que James Swart tão bem incarnou na obra biográfica que Hollywood lhe dedicou, dez anos após o seu desaparecimento.

Quem não se recorda da sua interpretação, tão popular, de «Star dust», ária trauteada e repetida em toda a parte? E «Sunrisse serenade»? Quem não recorda o ritmo invulgar do seu conjunto, com os seus famosos naipes de metais, os seus arranjos felizes de melodias conhecidas?

Assim, o disco que agora nos chega ás mãos tem um valor histórico e musical: trata-se de uma reedição das mais célebres gravações do conjunto de Glenn Miller, homenagem e evocação necessárias, para todos aqueles que recordam o nome do malogrado intérprete. Têm um feliz título de conjunto, estas interpretações: «Sunrise serenade» que é, precisamente o da musica que mais contribuiu para o êxito do conjunto, na sua época áurea. São nove interpretações, todas elas de grande interesse, onde o som mágico do instrumento de Glenn Miller nos surge com toda a fidelidade, numa «presença» cheia de vivacidade, sob o «fundo» do ritmo incomparável do conjunto de onde viriam a sair tantos nomes, hoje bem conhecidos.

Eis os títulos das gravações e a respectiva data da primeira edição: «Sunrise serenade» (10/439); «Bull cal rag» (28/4/40); «Delilah» (11/8/41); «By the waters of Minnetonka» (27/9/38); «Runnin'wild (18/4/39); «Stardust» (29/1/40); «Song of the Volga boat-mon» (18/1/41); «Ida! Sweet as apple cider» (17/1/41); «Don't sit under the apple tree» (18/2/42).

O nível das gravações é óptimo.

AUDITOR

Frederico Fellini virá a Lisboa

ZAMPANO: «A ESTRADA»

A notícia é de certa sensação: Frederico Fellini, o realizador de «A Estrada» e sua mulher e principal intérprete do filme, Julieta Massine, devem vir proximamente a Lisboa para assistir á reexibição daquela obra que, praticamente, pasou despercebida quando da sua estreia.

Esta notícia (que, no entanto, ainda não foi confirmada) foi-nos dada pelo dr. Mário Verdone, amigo pessoal de Fellini, quando da sua estadia entre nós.

O ciclo do filme sobre Arte do Cine-Clube Imagem

O ciclo do filme sobre Arte iniciado pelo Cine-Clube Imagem é uma iniciativa que, pelo carácter de que se reveste, merece os melhores aplausos.

Um verdadeiro sentido do que é do cine-clubismo, levou a direcção a missão formativa e informativa deste clube de cinema, que actualmente conta mais de 1.000 associados, a organizar este ciclo de sessões sobre pintura e escultura, com documentários de grande interesse, em 16 mm., cedidos pela Embaixada francesa e pelo Instituto Britanico.

As projecções, que se têm realizado no Centro Espanhol, têm despertado vivo interesse. No final, o cineasta Ernesto de Sousa, profundo conhecedor de Arte, tem pronunciado palestras e orientado o debate dos filmes apresentados, tendo-se verificado uma viva participação dos associados na discussão.

A 1.ª sessão foi dedicada a «O Cinema e a Pintura», sendo projectados os seguintes filmes: «Van Gogh» (Alain Resnais); «Toulouse-Lautrec» (Robert Hessens); «Braque» (A. Bureau e F. Duran); «Enquete de Marie» (Marcel Gibaud).

A 2.ª sessão incluiu os seguintes filmes: «Maillol» (Lods); «Looking at sculptures» (A. Shaw); «Gisants» (Jean François Nöel) e «L'évangile la pierre» (André Bureau).

As sessões foram ainda valorizadas com exposições de reproduções de pintura e escultura.

O novo filme de Jacques Tati

Durante a longa convalescença de uma doença, Jacques Tati, o autor de «As férias do sr. Hulot», preparou o argumento do seu novo filme que se intitulará «Meu tio». Trata-se de uma sátira á pequena burguesia que Tati analisará, decerto, com aquela causticidade que lhe é peculiar.

O primeiro filme do célebre realizador francês, «Há festa na aldeia», bateu no decorrer do ultimo ano, nos Estados Unidos, o «record» de exibição e réceitas, entre todos os filmes estrangeiros produzidos.

Os realizadores europeus e Hollywood

A revista francesa «Cahiers du Cinema», num dos seus ultimos numeros, recolheu a opinião de diversos realizadores sobre o cinema americano. As respostas formam um documento de grande interesse que regista alguns depoimentos desassombrados dos realizadores europeus sobre Hollywood, a sua vida, os seus métodos de trabalho, a sua influência no cinema mundial. Entre os admiradores do cinema americano mais entusiastas figura o jovem realizador francês Alexandre Astruc, sendo as restantes respostas ou reticentes ou desfavoráveis. Do primeiro género eis a de René Clair e Abel Gance, que enviaram, apenas, esets versos de Corneille:

«Que se diga bem ou mal do famoso cardeal
Não são minha prosa nem os meus versos que o dirão jamais
Fez-me bastante bem para dele dizer mal
Fez-me bastante mal para dele dizer bem.»

Há a registar ainda as respostas poéticas e ambíguas, como esta de Cacteau: «Hollywood é um lugar real esgotado por casamentos de família». (?).

De ontem para hoje

✱ **POLÍTICA DO ESPÍRITO** — Do discurso do ministro da Presidência, no acto de posse do novo secretário-nacional da Informação: «O Secretariado Nacional da Informação, Cultura Popular e Turismo é um grande e complexo departamento, com poucos anos de existência, mas já com honrosa folha de serviços prestados em todos os sectores por onde se desdobra a sua multiforme actividade. Deu-lhe o impulso inicial o talento de António Ferro, numa hora de fervor, em que lhe foi possível realizar sonhos da mocidade e dar corpo a projectos que pareciam de imaginação ousada. Desde a primeira hora o Secretariado foi obra de inteligencia — não da inteligencia esterilizada pela secura cartesiana, antes de uma inteligencia fecundada pela poesia. Nele encontraram apoio todas as iniciativas nobres no domínio do espírito, dele partiram muitos rasgos que sacudiram a inércia, sonolenta do melancólico e maledicente intelectualismo de «café».

✱ **A VIDA INCERTA** — Tinha 71 anos e a hora certa do seu adeus á vida podia ter soado muito mais tarde, se não fora o querer viver só e, ainda por cima, de janelas abertas, tentação fácil das fracas forças humanas. Gente de maus instintos passou, espiou, matou e roubou, deixando a pobre-rica (Maria Pereira da Graça, de Vila Sousa, para os lados de Vagos) com a cabeça aberta de meio a meio. Quatro dias ficou na morte ignorada. Quatro dias de simbolismo álgido, na vida de uma mulher, solteira, sem família e sem as mãos afectivas que lhe cerrem na morte os olhos que talvez pouco tivessem visto em vida...

✱ **MAU CONSELHEIRO** — O vinho é mau conselheiro, diz o povo, e aqui se prova a verdade com o acesso de que foi vítima Rosa Pereira de Almeida, de 44 anos, morta á paulada pelo marido, Albano Pereira Tavares, operário serralheiro de Taçainhos, no concelho de Agueda. Sob os vapores do alcool, o homem malhou, até a mulher não poder dizer ai, indo da cena do crime dizer á própria cunhada: «tua irmã morreu de bêbada»! E sem dores de consciência, o criminoso foi para casa, enquanto as filhas, testemunhas da agonia de sua mãe, se abraçavam, medrosas, sob a telha simbólica de um curral...

✱ **O SONO DA MORTE** — Na povoação de Rio Milheiro, perto de Mortágua, o homem acordou aflito com o fumo e com o fogo. Acordou a mulher, os filhos e o sogro e gritou que se salvasse quem pudesse. A companheira (Piedade Martins, de 42 anos) dormia a sono solto, voltou-se para o outro lado e não deu pelos gritos, nem pelo fogo, depressa sufocada pelo fumo, transpondo a trágica e misteriosa barreira da vida para a morte. O mesmo fim de tragédia teve a vida de José de Sousa Lobo, de 70 anos, guarda de uma quinta de Casa Nova, no cenário camiliano de Vila Nova de Famalicão. O homem gostava de fumar um cigarrito na cama. Pegou-se-lhe o fogo ás roupas e, sem dar conta da causa, muito lhe terá sentido os efeitos, ao morrer sufocado pelo fumo. Por onde se prova que Morfeu não é apenas o Deus que embala os sonhos dos poetas, mas o mesmo que empurra a vida para a morte.

✱ **JORNAL PEQUENO** — O ministro da Defesa foi ontem recebido pelo presidente da Republica, no palácio de Belem. ✱ Com o chefe do Governo, trabalhou o presidente da comissão executiva da União Nacional. ✱ O dr. Luís Supico Pinto foi escolhido para relator do parecer da Camara Corporativa, acerca do projecto de proposta de lei sobre turismo. ✱ Foi condecorado com a medalha de prata de serviços distintos o subsecretário de Estado do Exército, coronel Afonso Magalhães de Almeida. ✱ No hospital de Famalicão, faleceu o jornaleiro Bernardino de Sousa Moreira, de 41 anos, a terceira vítima do desastre ocorrido há dias, perto de Lousada. ✱ Maria Lucinda Rodrigues Brás, (Janeiro de Cima) que dormia com uma filhinha de 14 meses, foi surpreendida pelo fogo, salvando-se, por se ter atirado pela janela com a menina nos braços. ✱ Quando estava á varanda, foi arrastada pela queda desta, Ilídio Calvino, da Quinta da Torre (Caldas de Moledo), que teve morte horrorosa. ✱ Com 18 valores, doutorou-se em Ciências Económicas e Financeiras o sr. dr. Caetano da Cruz Vidal. ✱ Perto de Paredes de Coura (Cossonrado) aproximou-se muito da lareira e morreu vítima de queimaduras, uma pequenina de 4 anos, filha de Constantino Gusmão da Cunha Rodrigues.

CASINO ESTORIL

O CARNAVAL DE 1956

11, 12, 13 e 14 DE FEVEREIRO
com as atracções internacionais

EVELYN and HELLMUTH
COREOGRAFIA ACROBÁTICA
Do Palladium, de Londres, e Olympia, de Paris

HARRY POOL
O homem das mil caras

MARIA DEL SOL
A grande revelação do baile espanhol

CONJUNTOS MUSICAIS DE MÁRIO SIMÕES e OLIVER
ORQUESTRA AZUL com FRED TRINSHER
BAILES COTILLON ✱ SERVIÇO PERMANENTE E CEIAS

PREÇOS

SÁBADO, 11 — Trajo facultativo
SALÃO RESTAURANTE ou WONDER-BAR
Marcação, ceia e consumo ... ... Esc. 170$00
DOMINGO, 12 — Trajo facultativo
SALÃO-RESTAURANTE
Marcação e consumo mínimo (individual) Esc. 70$00
WONDER-BAR
Marcação e consumo mínimo (individual) Esc. 80$00
2.ª-FEIRA, 13 — Trajo facultativo
SALÃO-RESTAURANTE
Marcação e consumo mínimo (individual) Esc. 80$00
WONDER-BAR
Marcação e consumo mínimo (individual) Esc. 100$00
3.ª-FEIRA, 14 — Trajo de noite
SALÃO-RESTAURANTE ou WONDER-BAR
Marcação, ceia e consumo ... ... Esc. 230$00

DOMINGO e TERÇA-FEIRA «CHÁS-DANÇANTES»
COM ATRACÇÕES INTERNACIONAIS

TODAS AS MARCAÇÕES DEVEM SER LEVANTADAS ATÉ AMANHÃ, QUARTA-FEIRA, 8
TELEFONE 060730 (Adultos)

CORDÕES DE OURO
e outros objectos só pelo peso
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 — Telef. 24564

Leiam o jornal humorístico
«SEMPRE FIXE»

O enfermeiro-mor dos H. C. L.

ao dar posse ao dr. Carlos George pôs em evidência as dificuldades do recrutamento do pessoal médico

O enfermeiro-mor dos Hospitais Civis de Lisboa deu hoje posse do lugar de director de Serviço de Medicina ao sr. dr. Carlos George, que foi recentemente promovido áquele cargo. O acto revestiu-se de particular significado, não só pelo elevado numero de pessoas que a ele assistiram, como também pelas declarações que proferiu o sr. dr. Emilio Faro. Estavam presentes todos os funcionários superiores dos H. C. L., bem como muitos médicos, fiscais de todos os hospitais, e numerosos enfermeiros e enfermeiras.

O enfermeiro-mor começou por se referir á brilhante carreira do novo director de serviço, felicitando-o, pela sua promoção, e acrescentou:

—Nesta vaga de socialização da medicina que trouxe como primeira consequência um quase nivelamento dos seus valores médicos, em grande parte, sem duvida, pela admissão aos quadros por simples concurso documental, estes Hospitais continuam a manter, intransigentemente, o sistema de selecção dos seus clínicos, por concursos de provas publicas, com excepção dos directores que o são por escolha, mas do Conselho Técnico e só de entre os assistentes do quadro.

Afirmou que o sistema é bom e tem contribuido para o prestigio dos H. C. L. e disse:

—Em contrapartida, porém, e porque aqui a remuneração é menor e o acesso aos quadros mais dificil, porque obriga a estudo aturado e a longa e séria preparação técnica, a nova geração médica começa a perder o estímulo para valorizar os seus conhecimentos e a sua posição e a desinteressar-se desta carerira hospitalar que sempre lhe foi apetecida — e também porque e com relativa facilidade e sem os riscos de um concurso de provas publicas, consegue ingressar nos quadros da Previdência e mesmo em outros serviços hospitalares oficiais.

«Aqui, começam a ficar vagos muitos lugares nos internatos complementares e de graduado. Também não temos conseguido preencher mesmo alguns lugares de assistentes e a frase que se lhes ouve, com frequência, é de *que não vale a pena.*

O sintoma é muito grave para o futuro destes hospitais, cujos serviços clínicos têm de continuar sempre a trabalhar todos em unisono e no mesmo nível de eficiência.

Depois de dirigir um apelo á nova geração médica, no sentido de que «vale sempre a pena trabalhar a sério», o sr. dr. Emílio Faro prosseguiu:

—Os exemplos são de todos os dias. Mal de nós, nestes Hospitais Civis, onde e com excepção dos doentes que são cada vez em maior numero, tudo nos falta, desde a instalação aos quadros do pessoal e ás verbas que nunca chegam, se não fosse o espírito de um grande numero de clínicos dos nossos quadros, que aqui trabalham, pondo sempre o interesse do doente acima de tudo. A sua dedicação ao serviço hospitalar, serve de exemplo e de estímulo e todo o pessoal ao seu serviço cria novos estímulos nos outros que não querem ficar atrás. E, graças a Deus, as dedicações ao serviço, em todas as classes do pessoal destes Hospitais, são inumeras e também nos servem de estímulo nesta dura tarefa de enfermeiro-mor.

Terminou por afirmar que o dr. Carlos George é um dos mais flagrantes exemplos da dedicação e interesse pelo serviço.

O empossado agradeceu as amáveis referências do enfermeiro-mor, que atribuiu mais á amizade do que aos seus dotes pessoais. Por isso as ouviu como amigo, pedindo licença, como subordinado, para as endossar ao grande numero de distintos funcionários que com ele tem trabalhado, em todos os escalões dos H. C. L.

Referindo-se ás novas funções que vai desempenhar, declarou que terá sempre em vista o doente, esperando que o poderá fazer com facilidade, graças á superior orientação do enfermeiro-mor e á colaboração do seu assistente dr. Iriarte Peixoto.

Ao concluir agradeceu a todos que assistiram á posse.

50 graus abaixo de zero

registados em Espanha durante a vaga de frio

HUESCA, 7—A mais baixa temperatura registada nos ultimos dias em Espanha, 50° abaixo de zero, só hoje foi conhecida, por se ter verificado a 2.590 metros de altitude, no longínquo Monte Perdido, de onde dificilmente se recebem notícias.—(Efe).

189 mortes na Europa

ROMA, 7.—A maior vaga de frio deste século deu o seu ultimo toque gelado na «bota italiana», acrescentando á sua lista trágica algumas mortes ocorridas em zonas da Itália, usualmente temperadas.

No total de 189 vítimas do frio, em toda a Europa, a França teve o maior contingente, com 53 mortes. Há, agora, a registar mais seis vítimas, em Itália, elevando-se assim o seu total a 39.

Na maior parte da Europa, a temperatura suavizou-se um pouco, mas os meteorologistas italianos prevêm para breve ainda mais baixas temperaturas do que as verificadas nesta quadra frígida.

Sob o domínio dos ventos glaciais, vindos do Norte, registaram-se alguns casos mortais, nos suburbios da Cidade Eterna, a Leste da qual, 100 aldeias da região montanhosa dos Abruzos passaram horas tormentosas. Nevou ali abundantemente, durante quatro dias, sem cessar, e muitas dessas povoações tiveram as suas comunicações cortadas toda a semana. Em algumas localidades faltaram os alimentos, tendo-se providenciado para desobstruir as estradas de acesso, de forma a permitir o abastecimento das populações.

Devido á invernia rigorosa, morreram centenas de cabeças de gado. Na aldeia de Pennes, o director de um circo ambulante fez um apelo urgente, pedindo alimentos para a sua colecção de animais amestrados, no numero de 200, incluindo leões, tigres, elefantes, etc.

O litoral italiano continua a ser açoitado por tempestades, que já ocasionaram algumas mortes.

As previsões meteorológicas desta manhã anunciavam neve e chuva glacial, em toda a peninsula italiana, até ao «bico da bota», e na Sicília.—(A. N. I.).

Inclui-se um cientista entre as vítimas em França

PARIS, 7—O gelo que, em França, sucedeu ao frio intenso, causou, ontem, numerosas vítimas. Morreram já quatro pessoas, entre as quais, o professor Leon Bertin, director do Laboratório de Zoologia do Museu de História Natural, e há uns trinta feridos em acidentes de viação ou devido a quedas.

Em várias regiões, nomeadamente, no Centro e a Leste do país, os serviços de transportes deixaram de funcionar.—(F. P.).

Um homem morto

e uma criança queimada em dois incêndios

BEJA, 7. (Pelo telefone). — Ontem á noite, Manuel António, de 75 anos, de S. Marcos da Serra, abrigou-se num palheiro do lugar da Beranita, freguesia de Santa Clara Velha, e quando, em certa altura, acendeu um cigarro, fê-lo com tal imprevidencia que pegou fogo á palha, provocando um incendio no qual acabou por morrer queimado.

Por outro lado, na mesma freguesia, uma criança de 5 anos, de nome Maria José Candeias, quando brincava com fósforos, pegou fogo ás vestes e ficou muito queimada no rosto e no peito. Foi conduzida em estado grave ao Hospital de Odemira, onde ficou internada.

HIPOTECAS
FAZEMOS S/ PROPRIEDADES
— AO JURO DA LEI —
TRANSAÇÕES EM 24 HORAS
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3—LISBOA
RUA SANTA CATARINA, 108—PORTO

O prof. Amzalak procedeu

O ministro da

presidiu à e aos alunos mais do Instituto de

Realizou-se esta manhã, no Instituto de Ciências Económicas e Financeiras, a festa anual de distribuição de prémios aos alunos mais classificados no ano lectivo findo. Na sala da biblioteca, houve uma sessão solene, a que presidiu o sr. prof. dr. Moses Amzalak, vice-reitor da Universidade Técnica, ladeado pelos srs. prof. dr. Pinto Barbosa, ministro das Finanças e professor do Instituto; dr. Jacinto Nunes, subsecretário de Estado do Tesouro e assistente daquele estabelecimento de ensino superior; prof. dr. Gonçalves Pereira, director do Instituto; e Manuel de Albergaria Pais de Melo, em representação da Associação Comercial de Lisboa. Entre a assistência, e na primeira fila de cadeiras, viam-se os professores do Instituto.

Aberta a sessão, usou da palavra o sr. Vitor Rabaça Gaspar, presidente da direcção da Associação dos Estudantes, que se ocupou de diversos problemas daquele estabelecimento que se prendem mais directamente com os alunos, designadamente, da ampliação do campo de jogos, da construção de um ginásio, das relações entre professores e alunos e da biblioteca.

Falou depois o sr. prof. dr. Gonçalves Pereira. Saudou os dois membros do Governo presentes, o vice-reitor da Universidade e o representante da Associação Comercial de Lisboa, cuja generosidade salientou, em consequência de esta instituição ter aumentado muito sensivelmente o valor dos prémios que todos os anos oferece. Infor

Regressou a Lisboa

a missão portuguesa que foi visitar escolas navais do estrangeiro

Por via aérea, regressou esta tarde a Lisboa, a missão naval portuguesa que, durante três semanas, efectuou visitas ás escolas navais da França, da Holanda e da Inglaterra, com vista á próxima reorganização de serviços na nossa Escola Naval.

A missão constituida pelos srs. comodoro Daniel Duarte Silva, comandante daquele estabelecimento, e comandantes Conceição Silva, professor, e Ornelas e Vasconcelos, em representação do Estado Maior da Armada, era aguardada no aeroporto por diversos oficiais de Marinha.

O sr. comodoro Duarte Silva declarou que, nos três países visitados, a missão foi alvo de todas as atenções e facilidades, tendo-lhes sido facultadas visitas muito completas e elucidativas.

Regressou de Gibraltar o almirante Brion

Em avião militar regressou hoje a Lisboa, o sr. contra-almirante Nuno de Brion, comandante-chefe da frota portuguesa, que se havia deslocado ontem a Gibraltar, para cumprimentar o novo comandante da «Home Fleet» e acertar pormenores sobre a realização dos próximos exercícios navais conjuntos luso-britanicos.

á distribuição dos prémios

s Finanças

trega de prémios classificados

Ciências Económicas

nou, depois, que pela primeira vez o orçamento do Instituto correspondia quase totalmente á respectiva proposta apresentada ao Governo, que assim resolvera alguns problemas considerados importantes para o estabelecimento. O Instituto fora dotado com 50 contos para custear excursões e visitas de estudo; mais 40 contos para a efectivação de um Curso de Matemática Superior, dedicado ao grande mestre Mira Fernandes; e também com uma verba destinada a adquirir filmes.

Prosseguindo, o sr. prof. Gonçalves Pereira salientou o facto de todos os diplomados no ano passado pelo Instituto, á excepção de dois, estarem já colocados. Dos diplomados deste ano, apenas cinco, que estão a prestar serviço militar, e três senhoras, aguardam colocação.

A terminar, o sr. prof. dr. Gonçalves Pereira ocupou-se da biblioteca, que recebeu a oferta de cerca de 1.500 obras, dos serviços culturais do Governo norte-americano e das Universidades daquele país, e anunciou o regresso do sr. prof. dr. Pires Cardoso ao Instituto, onde regerá a cátedra de Direito Corporativo.

Seguidamente, falou o sr. prof. dr. Moses Amzalak, que se congratulou com a festa—muito grata ao seu coração—felicitou o director da escola e os alunos premiados e saudou com muito amizade e apreço os srs. prof. dr. Pinto Barbosa e dr. Jacinto Nunes. Depois procedeu á entrega dos prémios—dinheiro e livros—que foram assim distribuidos: Prémio «João António Vieira»—alunos mais distintos—António Amaro de Matos e João Luís da Costa André (17 valores); Prémio «Carlos Gomes»—alunos mais classificados em cadeiras relativas a trabalhos de escritório—Alberto de Oliveira Calhau, João Luís da Costa André e José António da Costa (17 valores); Prémio «Henrique Mendonça»—António José Barata Alves Caetano (19 valores); Prémio «Zeferino de Oliveira» (Economia)—Rui Jorge Martins dos Santos (18 valores); (Finanças)—Rodrigo Marques Guimarães, Manuel Pinto Pires, Alberto Oliveira Pinto, António Ribeiro Maçarico, Domingos Oehen Gonçalves e Fernanda Calado Meca (17 valores); Prémio «Claudino Fernandes Fernandes»—Fernando Cardoso, Acácio Pereira Magro e Manuel Pinto Pires (15 valores); Inglês—Alexandre Pedro Cordeiro Vital, Caetano Henrique Mendia de Saldanha de Lencastre, Fausto Manuel da Silva Mendes e Armando Gil Lopes de Campos; Francês—António Marques Antunes, José Manuel Murteira Peres e Augusto Castro Pinto. A bolsa de estadia em França concedida pelo Instituto Francês foi atribuida ao aluno José Manuel Murteira Peres.

O prémio do aluno Rui Martins dos Santos foi recebido por seu pai. Na ocasião da entrega do prémio, o director do Instituto informou que o referido aluno, um dos mais brilhantes da escola, se encontrava em Braga por ter decidido dedicar-se á vida sacerdotal.

Após a entrega dos prémios, fez-se a habitual chamada dos diplomados. A festa terminou com um «Porto de honra» oferecido pelos alunos aos professores e demais convidados.

Sobre a pena de morte

...dissertaram na Faculdade de Direito o senador austríaco mons. Johannes Gabriel e o professor Cavaleiro de Ferreira

Na Sala dos Actos Grandes da Faculdade de Direito de Lisboa, quase cheia de alunos interessados, proferiu hoje uma lição, sobre «A pena de morte no Velho Testamento», a convite do Instituto de Alta Cultura, o professor e senador austríaco monsenhor Johannes Gabriel, que chegou ao edificio acompanhado pelo sr. Winterstein, ministro do seu País em Lisboa.

Era ali aguardado pelos srs. professores José Gabriel Pinto Coelho, reitor da Universidade de Lisboa; Toscano Rico, vice-reitor; Inocêncio Galvão Teles, director da Faculdade; Cavaleiro de Ferreira, da cadeira de Direito Penal e antigo ministro da Justiça; Luís Pinto Coelho, director da biblioteca; e dr. Medeiros de Gouveia, secretário-geral daquele instituto, que representava, bem como ao seu presidente, sr. professor Gustavo Cordeiro Ramos.

Antes de fazer a apresentação do ilustre mestre e investigador austriaco, o professor Cavaleiro de Ferreira salientou que a pena de morte é um problema que diz respeito á cadeira que rege e que, embora, felizmente, ela tenha sido abolida em Portugal, no século passado, isso não quer dizer que não seja discutida, sob os pontos de vista juridico, histórico e filosófico, interessando ao publico em geral, mas muito particularmente, disse, aos estudantes de Direito.

— Nestes problemas — acentuou — há sempre que tomar posição.

Abordou dois aspectos fundamentais: a legtimidade e a eficácia:

— Tem a comunidade direito a privar da vida um individuo que reputa prejudicial?

Apontou a influência do cristianismo, com os seus princípios («Não matarás!» e «Quem fere com a espada morre com a espada»), mostrando como já no tempo dos Césares as opiniões se dividiam, chegando a haver dificuldades em encontrar delegados do Império romano que quisessem mandar aplicar tal pena.

O debate prolongou-se através dos séculos — e ainda hoje o problema é matéria de discussão, tanto na Teologia como no Direito. Sob o ponto de vista histórico, tratava-se de suprimir o individuo prejudicial á sociedade; mas hoje tudo isso foi ultrapassado, e para além do sistema penal, surgiu a necessidade de conciliar, de, em vez de opor um mal a outro mal, alargar o bem, promovendo, sempre que isso seja possível, a recuperação do criminoso, para seu bem e para bem da sociedade:

— Desapareceu, definitivamente, o lugar para a pena de morte.

Dizendo que o ultimo reduto da defesa da pena de morte se encontra na sua «necessidade», pôs o problema da sua eficácia. Os assassinos têm de ser divididos, por vários grupos: os suicidas e outros anormais, para quem não há que encarar tal pena; e os outros, na sua maior parte agindo contra um individuo, por causas acidentais, e não contra a sociedade, e entre eles os jovens cuja recuperação se impõe tentar, visto que são um valor positivo em relação ás más consequências que da sua supressão adviriam. E exclamou:

—A prática da pena de morte, pelo Estado, aumenta, em muitos casos, o numero de actos de força dos cidadãos. E é este um dos aspectos mais perigosos.

Monsenhor Johannes Gabriel, falando em francês, começou por afirmar que, até ao século VIII, a pena de morte era uma instituição natural. Depois, não cessaram as reivindicações para a sua supressão que, no século XIX, se verificou em numerosos países.

Evocou as prolongadas lutas entre partidários e adversários daquela pena, lembrando que, por exemplo, na Suiça, 12 cantões eram de um partido e 10 do outro, dando em resultado ela ser suprimida e restaurada e novamente suprimida e restaurada. Também na Itália tal pena foi abolida e reinstituida, o mesmo acontecendo na Austria, onde, até agora, não se conseguiu uniformidade de atitude dos partidos em tal problema.

Entrando, própriamente, no assunto do seu interessante trabalho, salientou que, no Velho Testamento, desde o começo aparece a ideia da pena de morte: a ameaça a Adão de ser morto se tocar na Árvore do Bem e do Mal; o aniquilamento prometido aos assassinos. Como Deus fez o homem á sua imagem e semelhança, o assassino não era executado por ter morto um homem, mas sim por ter destruido uma imagem de Deus.

Recordou a doutrina de Moisés, de que o que bate num homem de maneira a provocar-lhe a morte deve ser morto.

Já aparecia a hipótese do que se chama actualmente homicidio involuntário, que era considerado como execução da vontade de Deus. Assim, se o «vingador do sangue» devia matar todo aquele que, usando de ferro, pedra, madeira, ou qualquer outro objecto, assassinava, dizia-se, ao que matasse sem premeditação, que devia fugir para uma das vilas asiáticas, para que o «vingador» o não apanhasse e o não matasse.

O mestre austriaco foi muito aplaudido e felicitado, no final da sua curiosa dissertação.

68 dias de iate

a atravessar o Atlântico

LAS PALMAS, 7. — No Clube Náutico foi recebida com satisfação a noticia de que o navegante solitário Jean Lacombe, que já se dava por perdido, conseguiu arribar no seu iate «Hipocampe» a Puerto Rico, atrevessando, assim o Atlantico em 68 dias.

A causa da demora foi ter encontrado, pouco depois da saída de Las Palmas, tal calmaria, que o iate, que se move apenas á vela, não pôde vencer a distancia no tempo previsto de um mês.— (Efe.).

Reflexos da cidade

Ciumes precipitados

A' janela do sétimo andar de um prédio das Avenidas Novas, estão duas senhoras, uma bastante nova, e simpática, a outra mais idosa, a primeira fazendo sinais cabalísticos com as mãos. Na rua, uma rapariga nova, magra, baixa e franzina, de saia preta um pouco abaixo do joelho e casaco vermelho de fazenda, fixava quem estava á janela, como se estivesse a admirar um disco voador e dizia muito excitada:

—Olhem, olhem! A mulher ou é maluca ou está bêbeda? Não vêem, não diz nada... Lá está ela a fazer sinais!

Juntou-se gente a ver o espectáculo, sem atinar com o que se passava interrogando-se uns aos outros:

—O que foi? O que aconteceu?

Uns encolhiam os ombros, outros respondiam que também gostavam de saber o que se estava passando. Os operários de um prédio, em construção ali próximo, chegaram mesmo a suspender o trabalho, mas nisto apareceu o encarregado da obra a interpelá-los:

—Então, o que é isso? Vá, vamos lá, continuem a trabalhar. Não têm que se preocupar com o que se passa lá fora! — o que, aliás, não chegou para livrar dois deles de perder um dia para ir ao Tribunal de Polícia, como testemunhas...

E' que a cena continuava: a senhora do 7.º andar com os sinais cabalísticos; a que estava cá em baixo a pronunciar frases que não se sabia bem, afinal, se eram para as que estavam á janela:

—E' este que namoras? Larga o homem, que é casado!

A confusão e a desorientação são cada vez maiores, como é maior o numero de «assistentes»... Até que surge a Polícia. A sr.ª Maurícia, da janela do 7.º andar, tinha descido á rua e aproximara-se da Jesuína, perguntando-lhe:

—Isso era comigo?

—Era! Era!

Trocaram alguns piropos, na presença do guarda, ofensivos da dignidade de cada uma e foram ambas a caminho da esquadra para esclarecimento do caso. Ali, chegou-se á conclusão (segundo a afirmação do guarda), de que a Jesuína é que havia ofendido com palavras a sr.ª Maurícia. Pelo que esta ficou como queixosa e aquela como arguida. Presentes no Tribunal de Polícia, o juiz dr. Julio Cabral, pretende esclarecer o caso para fazer justiça. A queixosa diz que não conhece a ré e que era a primeira vez que a via. Que os sinais que fazia da janela eram de despedida de umas senhoras que haviam saído de sua casa e que a foram visitar. E que não lhe passara pela ideia que as frases que a ré pronunciara lhe fossem destinadas. Por isso não lhe respondera, pois nem sequer as ouvira, a não ser quando veio á rua e ela a brindou com um adjectivo que se omite, por conveniência do serviço de reportagem...

Por sua vez, a ré declara:

—Estava eu no sábado a falar com o meu rapaz á esquina do meu beco, quando...

O magistrado corta o fio á descrição:

—Não quero saber do que se passou no sábado. Só me interessa saber do que se passou na quinta-feira...

Mas a ré insiste: vira entrar uma sua rival, cujas feições não fixara bem, para o prédio dos sete andares em questão. Nega que tenha pronunciado o nome que a queixosa e o guarda lhe atribuem, acusando a sr.ª Maurícia do agravo. O que ela fizera — acrescenta — fora repeti-lo, para chamar a atenção do captor que, por sua vez, nega esta versão, mantendo a acusação anterior.

Como se vê, a origem desta cena, mal começa a perceber-se embrulhada em muitas duvidas, equívocos e confusões. A primeira testemunha presencial, a sr.ª Emília, começa por declarar que a queixosa é que chamou o tal nome feio á ré. O magistrado condena-a logo em três dias de cadeia, por falta de respeito ao tribunal. São ouvidas mais uma mulher que afirma não ter ouvido o mesmo nome, mas as frases que acima se referiram.

O magistrado observa:

—Quer então dizer que o sr. guarda mente, não é isso?

—Eu só digo aquilo que vi e ouvi. Não posso dizer o que não vi nem ouvi.

Esta salvou-se. Os dois operários só descreveram o princípio da cena.

Segue-se a sentença: 8 dias de prisão, remiveis a 20$00, 4 dias de multa a 10$, 50$00 de imposto e 100$00 de indemnização á ofendida.

E tudo isto por causa de uns ciumes... precipitados, de um sétimo andar á rua...

«O Marrocos» á sombra

Manuel Ferreira Lopo, «O Marrocos», conforme é conhecido na Ribeira Nova, mal abriu a cantina daquele mercado, entrou ali, já muito avinhado, e começou a mexer numa travessa com nastéis de bacalhau que estava sobre o balcão.

Um empregado repreendeu-o; e ele passou a intrometer-se com um cliente e a brincar com um saco de pão. Nova repreensão do empregado, a que ele não ligou importancia. Depois exigiu que lhe fosse servido um café; e como não fosse atendido, agrediu o repreensor, com um pontapé.

Foi preso e remetido ao Tribunal de Polícia, onde o juiz, sr. dr. Saudade e Silva, dados os seus antecedentes, o condenou em dois meses de prisão não remível, dez dias de multa, a dez escudos, cinquenta escudos de imposto de Justiça e duzentos escudos de indemnização ao ofendido.

Uma amiga dos animais

A sr.ª Genoveva, mulher já idosa e muito pobre, tem o que, atendendo a esta ultima circunstancia, se pode chamar «um fraco»: o amor pelos animais, levado até ao sacrifício.

Há dias, viu na rua um cão vadio e faminto — e levou-o para casa. Mas, porque não tivesse dinheiro para a respectiva licença, ou porque desconhecesse a obrigatoriedade da vacina, não procedeu a esta formalidade, pelo que foi autoada.

As vizinhas condoeram-se dela, e ainda mais do animal — e, com o produto de uma subscrição, mandaram este para um canil.

Entretanto, a sr.ª Genoveva que, por caridade, havia recolhido o cão, foi parar ao Tribunal de Polícia, onde nem sequer compareceu, no julgamento, uma testemunha a defendê-la.

Valeu-lhe o bom coração do magistrado sr. dr. Saudade e Silva que não podendo absolvê-la, a condenou em vinte escudos de multa e cinquenta escudos de imposto que deu como inconvertível, e suspendeu a condenação, por dois anos.

X.mos EXPORTADORES E IMPORTADORES PORTUGUESES:

ANUÁRIOS COEX, S. A., DE MADRID, ACABA DE PUBLICAR NOVA EDIÇÃO DOS ANUÁRIOS DOS «IMPORTADORES, EXPORTADORES Y FABRICANTES DE ESPAÑA».

ESTANDO A IMPRIMIR NOS MESMOS MOLDES UMA EDIÇÃO ESPECIAL DOS «IMPORTADORES, EXPORTADORES E FABRICANTES DE PORTUGAL» E SENDO SEU PROPÓSITO CONSEGUIR PARA ESTA A MESMA CATEGORIA DA EDIÇÃO ESPANHOLA, CONSIDERADA NO ESTRANGEIRO COMO DAS PRIMEIRAS DA EUROPA, VEM SOLICITAR DOS IMPORTADORES E EXPORTADORES PORTUGUESES QUE LHES ENVIEM COM A **MAIOR URGÊNCIA** OS SEUS ENDEREÇOS E, BEM ASSIM, A RELAÇÃO DAS MERCADORIAS QUE NORMALMENTE IMPORTAM OU EXPORTAM.

DADO O DETALHE DA OBRA E A NECESSIDADE DE LEVAR A PAÍSES DE GRANDE ESPECIALIZAÇÃO INDICAÇÕES QUE HABILITEM OS INTERESSADOS, SEM PERDA DE TEMPO, A ESTABELECER CONTACTO COM ENTIDADES NA VERDADE PREPARADAS PARA DETERMINADO RAMO DE IMPORTAÇÃO OU EXPORTAÇÃO, ANUÁRIOS COEX, S. A., SOLICITA QUE OS PRODUTOS INDICADOS PELOS SENHORES EXPORTADORES OU IMPORTADORES NÃO ABRANJAM FORMAS GENÉRICAS E POUCO DEFINIDAS, MAS ESPECIFICADAMENTE ARTIGO POR ARTIGO.

COMO ANUÁRIOS COEX, S. A., EDITA «IMPORTADORES, EXPORTADORES E FABRICANTES DE PORTUGAL» EM CINCO EDIÇÕES DISTINTAS, SEJA EM PORTUGUÊS, FRANCÊS, INGLÊS, ALEMÃO E ITALIANO, DIVULGANDO ASSIM PELO MUNDO INTEIRO AS POSSIBILIDADES MERCANTIS DE PORTUGAL, ESTÁ SEGURO DO INTERESSE DE TODOS NA PERFEIÇÃO DA OBRA EM CURSO.

A INSCRIÇÃO OU AS MULTIPLAS INSCRIÇÕES A QUE CADA FIRMA DER LUGAR SÃO ABSOLUTAMENTE GRATUITAS.

AVENIDA JOSÉ ANTÓNIO, 56
TELEFONE 472742
APARTADO 1050
MADRID

DELEGAÇÃO PARA O ESTRANGEIRO
APARTADO 331
LISBOA

Nem toda a mulher nasce bela
mas, pode conseguir beleza e mesmo ser admirada usando os famosos produtos de Elizabeth Arden

Elizabeth Arden convenceu desta verdade os habitantes de 103 países do Mundo inteiro, e agora, orgulha-se em anunciar que desde hoje, os seus famosos produtos podem ser adquiridos em Portugal nas casas:

LISBOA

DAVID & DAVID
R. Garrett, 114

LOJA DAS MEIAS
Rossio, 1

PERFUMARIA DA MODA
R. do Carmo, 5

PERFUMARIA PIRES TAVARES
R. 1.º Dezembro, 120-A

PERFUMARIA ZINÁLIA
R. Augusta, 180

Elizabeth Arden

LONDRES • NEW YORK • PARIS • MADRID

DE LUTO

Dr. Emílio de Oliveira Martins

Dr. Emílio de Oliveira Martins

A morte pôs hoje termo ao sofrimento que foi o último período da vida dum médico notável e dum dos espíritos mais belos da sua geração, o sr. Emílio de Oliveira Martins. Nasceu em Lisboa, em 1898, formou-se na Faculdade de Medicina em 1920, ingressou nos Hospitais Civis de Lisboa por concurso, em 1921, doutorou-se em 1923, foi contratado como interno da Clínica Cirúrgica em 1925 e, de 1928 a 1930, como policlínico do Manicómio Bombarda. Em 1939 foi admitido como cirurgião dos Hospitais, e desempenhou funções de sub-director do Banco e dos Serviços de Urgencia do Hospital de S. José até 1946, data em que pediu a sua exoneração do cargo, continuando, porém, a prestar ali serviços com o maior apreço dos seus colegas. Desde então perdeu o seu espírito o brilho que contribuira para animar a época combativa dos escritores e pintores modernistas, dos quais foi amigo e companheiro de luta e que pouco a pouco deixaram de o ver no Chiado, onde tinha consultório na Rua Ivens.

A bondade que o caracterizava e o fazia amar os pobres, mantinha-se inalterável, mas invadira-o uma tristeza que resultava de desgostos e que se agravou com a doença que, nos ultimos três anos, lhe arruinara o coração e o cérebro, até que a morte veio hoje pôr termo á vida do homem bondoso e íntegro que sempre foi.

O funeral do dr. Emílio de Oliveira Martins sai amanhã, ás 11 horas, da sua residencia, na Avenida Empregados dos Armazens Grandela, 9, onde o extinto vivia com uma senhora sua irmã, a quem apresentamos condolencias.

Manuel Dias Pirinho

Faleceu o sr. Manuel Dias Pirinho, de 68 anos, comerciante, natural de Albergaria-a-Velha, casado com a sr.ª D. Josefina Vieira Dias e pai das sr.as D. Jabonille e Marsisa Vieira Pirinho Marques. O funeral, a cargo da Agencia Salgado, realiza-se amanhã, ás 11 horas, da igreja do Sagrado Coração de Jesus, para o cemitério do Lumiar.

Otto Wischmann

Faleceu hoje o sr. Otto Wischmann, viuvo, de 70 anos, agente comercial. Era natural de Hademarschen - Rendsburg (Alemanha). O funeral, a cargo da Agencia Magno, realiza-se amanhã, pelas 10 horas da sua residencia, Rua do Viriato, 25, 2.º, Esq.º, para o cemitério Alemão, na Rua do Patrocínio.

D. Maria Amélia Teixeira de Aguiar Camara

Com 94 anos, faleceu a sr.ª D. Maria Amélia Teixeira de Aguiar Camara, natural da ilha da Madeira, viuva, sogra do sr. capitão-de-fragata Manuel Beja Corte Real, em serviço na Capitania do porto de Lisboa. O funeral, a cargo da Casa Magno Ld.ª, da Avenida Almirante Reis, sai amanhã, ás 12 e 30, da Rua 6 do Bairro da Encarnação, n.º 38, para o cemitério dos Olivais.

António Mendes de Vasconcelos Junior

Faleceu hoje, com 84 anos, o sr. António Mendes de Vasconcelos Junior, comerciante, pai do sr. eng. Alexandre Camara Mendes de Vasconcelos. O funeral, a cargo da Casa Magno Ld.ª, da Avenida Almirante Reis, realiza-se amanhã, ás 14 horas, da igreja de S. João de Deus para jazigo no cemitério dos Prazeres.

SUFRÁGIOS

D. Violante Mendonça Fernandes da Fonseca

Mandada dizer por seu marido, é rezada depois de amanhã, pelas 11 e 30, na igreja do Loreto, missa de sufrágio comemorativa do 1.º aniversário do falecimento de D. Violante Mendonça Fernandes da Fonseca.

Missa por alma dos mortos de 7 de Fevereiro

Na igreja dos Mártires, o padre Arnaldo Duarte celebrou hoje missa mandada rezar pelo tenente Moreira Lopes, por alma dos militares falecidos no 7 de Fevereiro. Assistiram a este piedoso acto, entre outras pessoas, o governador militar de Lisboa, sr. general Leonel Vieira, major Pinto Bessa, que representava o Subsecretário de Estado do Exército; corronel Gonçalves Pereira, general Valente de Carvalho, comandante-geral da Legião Portuguesa, engenheiro Mário Costa, e outras individualidades, além de muitas senhoras.

TEATROS E CINEMAS

Estreias de novas atracções na companhia de circo do Coliseu

O Coliseu renovou, ontem, largamente o seu programa. Já, na cupula, flutuam, as grinaldas coloridas do Carnaval, para os dias grandes de alegria, onde o publico ali há-de passar, recordando o velho e patusco Carnaval lisboeta, que desapareceu das ruas e que, apesar do reumático do tempo, ainda tinha graça, faiscava de ironia, luzia Avenida acima e abaixo, com aristocráticas cavalgadas, ou de boa elegancia equestre, um vistoso e florido «corso» entre flores capitosas e máscaras hilariantes, aventuras romanticas, e risonhas batalhas de inofensivos projecteis. Seria, então, Lisboa mais alegre?

Na companhia de circo, estrearam-se, ontem, nove atracções, que renovaram, quase por completo o espectáculo.

Continua a ser o vértice do programa essa inacreditável trapezista que é Pinito del Oro. Dir-se-ia uma estrela humana, fulgindo no céu. Nunca vimos tão soberbo desafio aos fados do destino. Vive, em pleno espaço, arrebatadamente, como um verdadeiro Icaro, que não receasse que as suas asas fossem derretidas pelo Sol. Qual a sua psicologia? Que estranha mulher é esta, que controla os nervos, em absoluto, — e, positivamente, voa nas alturas, tendo, apenas, alguns escassos milimetros de contacto físico com o trapézio, quando o tem? Entre as novas atracções, destacamos os Irmãos Ferrer's, olimpicos, de um entusiasmo galvanizante, que realizam proesas de tomo, cada vez mais dificeis. São bem espanhois e comunicam ao publico a sua alegria de vitoriosos gladiadores. Reodo e «partenaire», caracaturalmente, deram-nos um endiabrado intermezo replecto de verve. Ele escala quatro mesas, postas na vertical, e deixa-se cair sem quebrar um osso. Um autêntico alpinista do circo!

Surge também o «Homem de Fogo» que parece incombustivel. Bebe-o como um vinho ardente, flamejante, e envolve o corpo nu, que parece revestido de abesto, de devoradoras chamas. Modela, no cadinho da boca, chumbo derretido, ali á vista do publico, juiz silencioso, mas atento.

Miss Mary é uma pequena e intrépida aramista—pássaro poisado, num fio, que ora volita, ora saltita, vestida de tule branco, como aqueles «ratos» da ópera, que Degas pintava, Belita é uma bailarina, de linhas voluptuosas, que se tentaculiza depois em bizarras atitudes de contorciosismo: a mulher-medusa ou a mulher-aranha.

Os palhaços Alavas não deixaram os seus créditos por mãos alheias, apresentando uma farça desopilante e carnavalesca.

Mas há mais numeros: Moysés, aramista destemido, que realiza em força, o que Miss Mary faz em graça. Pisa, decididamente o ar, como este se tivesse materializado num «rink» de patinagem. Boa acrobacia!

O ilusionista D'Aguinaldo criou uma prodigiosa e opulenta fantasia de mistérios incoerciveis. Vive para lá da cortina do invisivel, e parecendo-nos uma presença, físicamente real, quase se volatiliza no meio dos seus fenómenos. Ciclistas vertiginosos os Diaz, que exploram todas as fantasias volantes, sempre com as máquinas a desentranharem-se em velocidades. Mais palhaços, desta vez, os Munoz, em «trouvailles» de espírito cómico, que representam uma hilariante pantomima. Saltadores árabes, clásticos, frenéticos e alucinados.

A «troupe» dos voadores Zemganos parece-nos excelente. Os célebres Codonas têm nela os seus melhores descendentes aéreos. Com os trajos fosforescentes, e as luzes apagadas, realizaram, no espaço, um estranho «ballet» — saltando de trapézio para trapézio e executando saltos mortais, apenas guiados pela precisão matemática dos movimentos. O publico aplaudiu tudo com entusiasmo, como o vão fazer as crianças de Lisboa que podem agora aos sábados e domingos á noite ir ao circo. Uma boa noticia para os vossos filhos, não acham? — T.

(Continuação da 6.ª página)

rinheiro britanico que, prisioneiro a bordo do barco alemão que afundou o seu, consegue desembarcar e, com uma carabina, alveja o vaso inimigo com o intuito de o imobilizar até que cheguem os que o perseguem. Roy Boulting, realizou o filme com entusiasmo, tal como o interpreta Jeffrey Hunter, Michel Reunie e Wendy Willer.

Do programa do Olimpia consta ainda a reposição de «A dama marcada» com Susan Hayward.—*Visor 60.*

Tardes Clássicas

«Mandy», no Império

«Gente de cinema fala de filmes» promove na sexta-feira, no Império, a sua 20.ª sessão de cinema clássico. Será apresentada a excepcional pelicula «Mandy», com que a Inglaterra respondeu ao consagrado filme de Hollywood «Belinda», a escrava do silêncio, extraíndo do drama o seu significado humano, e não a sua tendência espectacular.

O comentário ficou a cargo do critico de cinema Jorge Pelayo, exactamente porque alia os melhores conhecimentos do tema da pelicula á total compreensão do fenómeno cinematográfico.

VIDA MUNDANA

CASAMENTO

Realizou-se, na igreja da Penha de França, o casamento da menina Otilia Filomena Calderon Diniz, gentil filha da sr.ª D. Aldina Calderon Diniz e do sr. Carlos Calderon Diniz, agente comercial, com o sr. Vitor Manuel Sousa Junqueira, filho da sr.ª D. Maria Joaquina Sousa Junqueira e do sr. Alfredo Junqueira. Foram padrinhos, por parte da noite, a sr.ª D. Lucinda Pereira e seu marido, o sr. Sérgio Pereira e do noivo, a sr.ª D. Tereza de Oliveira Monteiro e seu marido, sr. João da Silva Monteiro, industrial em Vizela.

FALTAS DE ENERGIA

em Leiria

LEIRIA, 6. — Ultimamente, esta cidade, tem sofrido algumas faltas de energia eléctrica, que provocam transtornos e muitos dissabores.

O motivo de tal facto é ignorado pela população local, que aguarda se tomem as necessárias providencias.

Recintos de diversões

No Ritz Clube estreia-se hoje o cantor internacional Manuel Serrano, grande atracção da Rádio de Roma e de outras capitais europeias, que fica integrado na famosa orquestra Almeida Cruz.

A estreia desta noite

no Teatro Nacional

Leitão de Barros

Leitão de Barros voltou ao teatro. Desta vez, só. Depois de umas dezenas de anos de ausência inexplicável — para quem trouxera novas ideias plásticas para o palco e revelara incontestável talento de comediógrafo — regressou há dois anos, ao lado de Fernando Santos e Almeida Amaral, com o êxito fulminante de «Prémio Nobel». Agora, assume a responsabilidade total da comédia que o D. Maria II estreia esta noite: «Avó Lisboa». O autor pretende que seja uma crónica da velha capital, viva na realidade das suas personagens, dando ao espectador, no seu conflito, dois séculos da sua história—história palpitante, que se insinua nas evocações da protagonista e, até, nas próprias pedras do austero «Palácio de Alvalade», símbolo da Lisboa de outrora, sacrificada ao ímpeto de desenvolvimento utilitário da Lisboa moderna.

A ideia em que a peça assenta é, pois, uma «trouvaille» felicíssima, que Leitão de Barros desenvolveu com o espírito fulgurante que põe em todas as suas obras. A «Condessa de Alvalade» e o mestre de obras «Zacarias César», símbolos vivos dessas duas Lisboas que defendem com unhas e dentes as suas reivindicações, são modelos de construção dramática, na evolução psicológica que as define e as conduz até o desfecho da comédia. Duas grandes figuras da Cena portuguesa foram chamadas a interpretá-las: Palmira Bastos, na sublimação do seu maravilhoso temperamento de actriz, e Vasco Santana, pela primeira vez no Teatro do Estado, com a impressionante simplicidade dos seus incomparáveis processos de representar. O elenco de «Avó Lisboa» é completado com os nomes de Hortense Luz, Luz Veloso, Raquel Valdez, Pedro Lemos, que também é o director de cena, Henrique Santana e José Cardoso. Os cenários foram pintados por Manuel de Oliveira.

Judy Garland

renunciou ao divórcio

HOLLIWOOD, 7 — O produtor Sid Luft, marido da actriz Judy Garland, declarou que sua mulher regressou ao domicílio conjugal e renunciara á sua intenção de solicitar o divórcio.

«Examinámos a situação—acrescentou—e tudo se resolveu. Creio que eu tinha a culpa, por esquecer um pouco os seus problemas pessoais».—(F. P.).

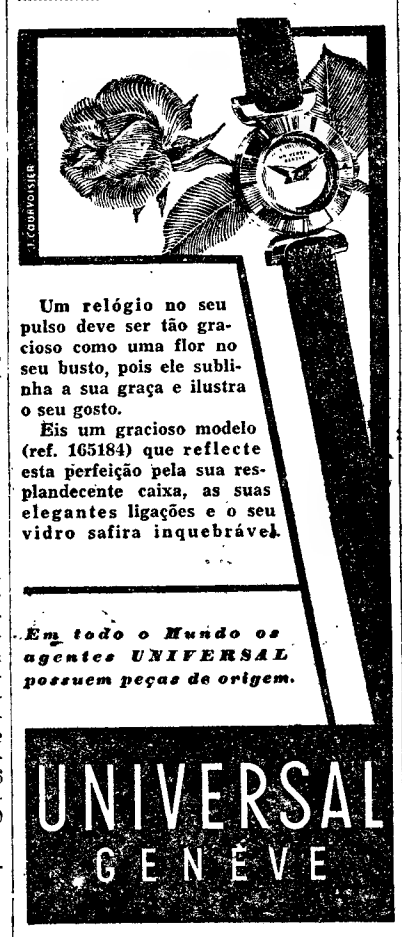
9 sensacionais estreias

ontem na maior companhia de circo do Mundo no Coliseu. Esta noite, gigantesca companhia, com Pinito del Oro, o fenomeno do trapézio

Continua no Coliseu, com o mais vibrante entusiasmo, o maior espectáculo de circo do Mundo. Ontem, estrearam-se ali nove sensasionais atracções. Pinito del Oro, a maior trapezista de todos os tempos, assombro máximo da vertigem, fará ali mais algumas exibições, em homenagem ao publico de Lisboa, antes de partir para os Estados Unidos. Quinta-feira, ás 16 horas, «matinée» com entrada gratuita a todas as crianças, até aos 10 anos, quando acompanhadas.

As crianças, nas noites de sábado e domingo podem ir ao Coliseu

As crianças que já podiam ir nas noites de sábado e nas vésperas de feriado, aos espectáculos de circo do Coliseu, foram agora autorizadas a assistir também, nas noites de domingo, sem excepção de idades.



Um relógio no seu pulso deve ser tão gracioso como uma flor no seu busto, pois ele sublinha a sua graça e ilustra o seu gosto.

Eis um gracioso modelo (ref. 165184) que reflecte esta perfeição pela sua resplandecente caixa, as suas elegantes ligações e o seu vidro safira inquebrável.

Em todo o Mundo os agentes UNIVERSAL possuem peças de origem.

UNIVERSAL GENÈVE

Leiam o jornal humorístico

sempre fixe

Vida desportiva

Vasco da Gama e Botafogo

vêm à Europa

RIO DE JANEIRO, 7.—Duas das principais equipas brasileiras de futebol vão disputar, de Março a Junho próximos, uma série de jogos em Portugal, Espanha, França, Inglaterra, Bélgica, Itália, Jugoslávia e Turquia.

O Vasco da Gama iniciará os seus jogos, no dia 21 de Março, em Bruxelas, contra o Anderlecht, seguindo para Reims (França), no dia 4 de Abril; para a Turquia, onde jogará 5 partidas, desde 7 a 15; para Belgrado, em 18; para Roma, em 22; Londres, em 24; Edimburgo, em 26 de Abril; e Paris, no dia 1 de Maio.

De regresso da França, a equipa do Vasco da Gama jogará em Portugal e na Espanha, não estando ainda organizado o calendário dos respectivos desafios.

A equipa do Botafogo, que deve estrear-se em Antuerpia, no dia 1 de Abril, ainda não ultimou a lista dos restantes encontros, sabendo-se, no entanto, que conta jogar na Inglaterra, de 9 a 19 de Abril, e em Paris contra o Anderlecht, em 3 de Junho.—(A. N. I.).

NATAÇÃO

A Federação procura resolver a crise da A. N. L.

Como oportunamente noticiámos, a solução da crise directiva existente na Associação de Natação de Lisboa foi entregue á Federação, a qual já tinha sido encarregada da respectiva gerência, depois de fracassadas todas as tentativas efectuadas pelo presidente da assembleia geral daquele organismo no sentido de constituir uma nova direcção.

Para obter a solução que se impõe, a Federação convocou, para uma reunião que se realiza amanhã á noite, todos os clubes filiados na A. N. L. Na respectiva convocação, a F. P. N. expôs, sucinta, mas claramente, a delicadeza da situação presente esperando-se, portanto, que os delegados dos clubes compareçam devidamente habilitados a tomarem resoluções que conduzam á imediata elaboração de uma lista dos corpos gerentes da nossa primeira associação.

Mal irá para a modalidade se assim não suceder e a responsabilidade caberá, então, inteiramente aos clubes que — e o facto não é de agora — se têm desinteressado mais do que seria admissível, dos destinos da sua associação.

Grupo desportivo

do Banco Português do Atlantico

Em colaboração com os serviços cinematográficos da Shell Portuguesa, o Grupo Desportivo do Banco Português do Atlantico promove, hoje, ás 21 e 30, na Calçada do Sacramento, 14, 2.º, uma sessão de cinema dedicada aos sócios e suas famílias.

O URUGUAI

bateu o Chile por 2-1

MONTEVIDEU, 7—Nos campeonatos sul-americanos de futebol, o Uruguai bateu o Chile por 2-1. O resultado ao meio tempo era de 1-0. —(France Presse).

HANDEBOL

Para o Alemanha-Portugal

HANNOVER, 7 — Para verificar as condições que para o próximo Espanha-Portugal oferece o novo estádio desta cidade, que então será inaugurado e tem lotação para cem mil pessoas, estiveram hoje ali os representantes da Federação Portuguesa de andebol, parecendo que a visita os satisfez completamente.—(Efe).

LUSITANO - BENFICA

em Evora

DOMINGO—12 de Fevereiro

Partida ás 8 horas

Regresso ás 18 horas

*

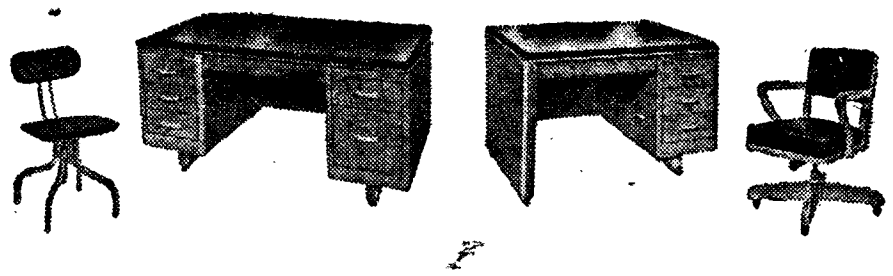
PREÇO: 55$00

*

Informações e inscrições na

Empresa Izidoro Duarte

Rua da Palma, 256 (Garagem Navarro)—Telef. 21034—Cabinas 2 e 3 — LISBOA



MATERIAL EM AÇO PARA ESCRITÓRIO
"SEEL"

Uma Indústria Nacional...

que apresenta todos os tipos de mobiliário e ficheiros em aço, de características modernas e práticas

A construção e robustez de todo o nosso material garantem um trabalho eficiente e longa duração.

CONSULTE-NOS E VISITE O N/ STAND

SOCIEDADE EQUIPAMENTO DE ESCRITÓRIO, LD.ª
LISBOA: PRAÇA DOS RESTAURADORES, 53, 1.º—TELEFONE 2 4986
PORTO: A. LENCASTRE & SOUSA—RUA DE SANTO ANTÓNIO, 216-220

A qualquer hora...

e em sua casa pode colher os benefícios para a saúde que só o sol lhe daria, utilizando um aparelho portátil de raios ultra-violetas, equipado com radiador de infra-vermelhos, da

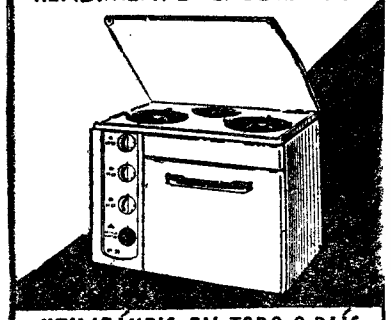
QUARZLAMPEN GESELLSCHAFT M.B.H. HANAU

O seu médico confirmará as vantagens destes aparelhos e lhe indicará o sistema da sua utilização

mod. Alpina

Exposição e venda no
INSTITUTO PASTEUR DE LISBOA
LISBOA PORTO COIMBRA

GAZCIDLA
FOGÕES
A. MARTIN
OFICIALMENTE APROVADOS E ESTAMPILHADOS
O MELHOR FOGÃO PARA GAZCIDLA TANTO PELA SUA ECONOMIA COMO PELO SEU ELEVADO RENDIMENTO CALORÍFICO



UTILIZÁVEIS EM TODO O PAÍS
OS MAIS APRECIADOS FOGÕES PARA GAZCIDLA, CONSTRUÇÃO PERFEITÍSSIMA, ACABAMENTO IMPECÁVEL
COM 3 BOCAS
FORNO E GRELHADOR
FOGÕES A. MARTIN
A JOIA DAS BOAS DONAS DE CASA
CONDIÇÕES ESPECIAIS DE PAGAMENTO
REPRESENTANTES EXCLUSIVOS EM PORTUGAL:
AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA.
Av. Fontes Pereira de Melo, 37-T. 59181-LISBOA
AGENTES NO ALGARVE: AGÊNCIA COMERCIAL DE FARO, L.DA
Rua de Santo António, 45-Tel. 76 FARO

EXCURSÕES
Pelo CARNAVAL
AMENDOEIRAS EM FLOR
ALGARVE
nos dias 12-13-14 de Fevereiro
Visitando: LAGOS, PORTIMÃO, PRAIA DA ROCHA, CALDAS DE MONCHIQUE, LOULÉ, FARO, OLHÃO, TAVIRA, VILA REAL DE SANTO ANTONIO, BEJA, etc.
PREÇO: 180$00
PORTO
nos dias 12-13-14 de Fevereiro
Visitando: FIGUEIRA DA FOZ, AVEIRO, GUIMARÃES (Penha), BRAGA (Sameiro, Bom Jesus), SANTO TIRSO e Assistindo no PORTO ao CORSO DO CLUBE «FENIANOS»
PREÇO: 180$00
Programas, informações e inscrições
Empresa Isidoro Duarte
Rua da Palma, 256 (Garagem Navarro)
Telefone 21034 CABINAS 2 e 3
LISBOA

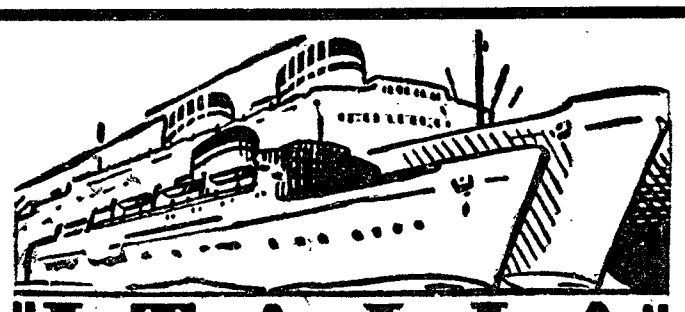
PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Est. Valentim de Carvalho, Lda.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

Desportos de Inverno
na Serra da Estrela
A C. P. vende bilhetes especiais, de 1.ª e 3.ª classes, a preços muito reduzidos.
De Lisboa (Santa Apolónia) á Covilhã, e volta, 1.ª classe 190$00
3.ª classe 110$00

Traduções
Francês, inglês, alemão, norueguês, português, executam-se com perfeição. Trav. Águas Livres, 21, r/c, ás Amoreiras.

Leiam o jornal humoristico
«SEMPRE FIXE»

HIPOTECAS
FAZ S/ AUTOMOVEIS OU PREDIOS RAPIDO - SIGILO
A FINANCIADORA
TELEF. 24445 - LISBOA



"ITALIA"
SOCIETA' DI NAVIGAZIONE
PARA
AMÉRICA DO SUL
S. S. Conte Grande | 17 FEVEREIRO | Dakar-Recife, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo, Buenos Aires
OS AGENTES:
Em Lisboa: AGENCIA MARITIMA TRANSATLÂNTICA, LD.ª R. do Alecrim, 20-A, 1.º Telefone 27264
No Porto: KENDALL, PINTO BASTO & C.ª, LIMITADA Rua Nova da Alfandega, 12 Telefone 370

ÁRVORES DE FRUTO
De sombra e jardim, Bacelos: enxertados e americanos. Eucaliptos, Oliveiras. Todas as variedades e qualidades encontra — de maneira a satisfazer — numa das melhores casas do género:
ARBORICULTORA, LDA.
RUA DA PRATA, 15—EM LISBOA (Ao fundo da Rua da Prata)
Telefone 2 0156 — Caneças viveiros — Telefone 052034
ENVIAMOS CATÁLOGOS GRÁTIS

Centro de Medicina Dentária
PREÇOS DE POLICLÍNICA
Consultas diárias das 9 ás 20 horas
C. Bento da Rocha Cabral, 1 (Ao Rato) — Tel. 664991

✝

Manuel Dias Pirinho
FALECEU

Josefina Vieira Dias e mais família participam ás pessoas de suas relações e amizade o falecimento do seu querido marido, pai, sogro, avô, irmão, tio e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, 8, pelas 11 horas, da Igreja do Sagrado Coração de Jesus (a Santa Marta), para o cemitério do Lumiar.

AGENCIA SALGADO

✝

Raul dos Santos Contreiras
MISSA DE 30 DIAS
E AGRADECIMENTO

Sua família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente a todas as pessoas amigas que o acompanharam á sua ultima morada, vem, por este meio tornar publico o seu profundo reconhecimento a todos, e participar que, amanhã, dia 8 do corrente, pelas 11 horas, se realiza, na igreja dos Anjos, missa por sua alma, agradecendo antecipadamente a todas as pessoas que se dignem assistir a este piedoso acto.

Dr. Francisco Martins d'Almeida
Missa do 7.º dia

Mário Afonso d'Almeida, Luís José d'Almeida, António Augusto d'Almeida, Luísa de Almeida Andrade, Dr. Mário Almeida Andrade e mais familia, participam que amanhã, dia 8, ás 10 horas, será celebrada missa do 7.º dia por alma do seu muito querido e chorado Pai, irmão e parente, na Igreja de Nossa Senhora de Fátima, agradecendo desde já, a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

O GRANDE ESTILO

Texto integral
do conto de
W. Somerset Mangham

ERA um homem muito velho. Havia cinquenta e sete anos que chegara á China como médico de bordo e, num dos portos do Sul, tomara o lugar de um médico oficial que fora obrigado a aposentar-se por motivos de saude. Não devia ter, então, menos de vinte e cinco anos, de modo que, agora, estaria com muito mais de oitenta.

Era alto, muito magro, e a pele pendia-lhe dos ossos como um vestuário demasiado largo para ele. Sob o seu queixo, havia um grande saco, como a papada de um velho peru, mas os olhos azuis, grandes e brilhantes, conservavam a cor, e sua voz era forte e profunda. Naqueles cinquenta e sete anos, tinha comprado e vendido três ou quatro clientelas, ao longo da costa, e agora regressava a umas cinco milhas do porto onde começara a clinicar.

Era um ancoradoiro na foz do rio, onde os vapores, não podendo alcançar a cidade devido ao seu calado, descarregavam e embarcavam as mercadorias. Havia ali apenas sete residências de gente branca, um pequeno hospital e um punhado de Chineses, de modo que não era bom negócio para um médico estabelecer-se em tal ponto. Acontecia, porém, ser ele, ao mesmo tempo, vice-cônsul, e uma vida pouco trabalhosa era o que convinha á sua avançada idade. Havia o suficiente que fazer para não se sentir ocioso, mas não o bastante para se fatigar. Seu espírito era ainda robusto.

— Penso em aposentar-me—dizia ele—. Já é tempo de dar uma oportunidade aos mais novos.

Divertia-se em fazer planos para o futuro: durante toda a sua vida desejara visitar as Indias Ocidentais e—por su'alma—que tencionava fazê-lo agora. Por São Jorge, Sir, que não podia permitir-se adiar por mais tempo essa viagem. A Inglaterra? Bem, pelo que tinha ouvido, a Inglaterra, agora, não era lugar para um «gentleman». Havia trinta anos que andara por lá. Aliás, ele não era inglês. Tinha nascido na Irlanda. Exactamente, Sir, tomara o grau em «Trinity College», Dublin. Mas, com os padres de um lado e os «Siin Feiners» do outro, não acreditava que restasse muita coisa da Irlanda que conhecera ainda menino. Um belo país para caçadas—dizia ele—, com um fulgor nos olhos muito abertos.

Tinha melhores maneiras do que geralmente se encontram na profissão médica, a qual, embora agraciada com muitas virtudes, negligencia um pouco as amenidades do trato social.

Não sei se é o convívio com os enfermos que dá ao médico um lamentável sentimento de superioridade; ou o exemplo de seus mestres, por tereme recebido deles a tradição de grosseria que certos eminentes clínicos do passado cultivavam como uma característica profissional; ou a sua antiga prática entre os pacientes pobres dos hospitais, os quais é levado a considerar como de classe inferior á sua. Mas, de facto, nenhuma corporação de profissionais é, em conjunto, tão destituída de civilidade.

Ele era muito diferente dos homens da minha geração; mas, se a diferença estava na voz e nos gestos, na simplicidade de maneiras, ou na meticulosidade da sua sua cortesia de outros tempos, não era coisa fácil de descobrir. Penso que ele era, vincadamente, mais «gentleman» do que o somos hoje em dia. A palavra é, actualmente, mal vista, e as qualidades que denota caíram um pouco no ridículo. As pessoas que, sem esforço da fantasia, poderiam ser assim descritas, provocaram grande agitação no Mundo, durante os ultimos trinta anos, e utilizaram-se de todos os recursos do seu sarcasmo para tornar odioso um título que talvez tenham plena consciência de jamais haver merecido.

A diferença que nele havia talvez fosse também, devido a uma diferença de educação. Na sua juventude, ensinaram-lhe muita coisa inutil, o que lhe deu á individualidade uma base um tanto rara hoje em dia. Foi jovem numa época que desconhecia a Imprensa semanal e quando os «magazines» mensais eram um caso sério. As leituras eram mais sólidas. Talvez os homens bebessem mais do que o conveniente, mas liam Horácio por prazer e sabiam de cor as novelas de Sir Walter Scott. Lembrava-se do aparecimento de «The Newcomes».

Creio que os homens daquela época eram, não digo mais intrépidos do que os nossos, mas eram-no mais distintamente: agora, um homem é capaz de arriscar a vida com uma piada do «Comic Cuts», mas antigamente fazia-o com uma citação latina.

Como analisar, porém, a qualidade que distinguia aquele ancião?

Leia-se uma página de Swift: as palavras são as mesmas que as que usamos hoje, e é rara a frase em que não estejam elas colocadas na ordem mais simples; e há ainda uma dignidade, uma amplitude, um sabor que não conseguimos atingir com todo o nosso esforço actual. Em suma: há estilo!

E era o que havia nele: estilo. E não é preciso dizer mais nada!

Uma conferência

na Casa das Beiras sobre «A criança de João de Deus»

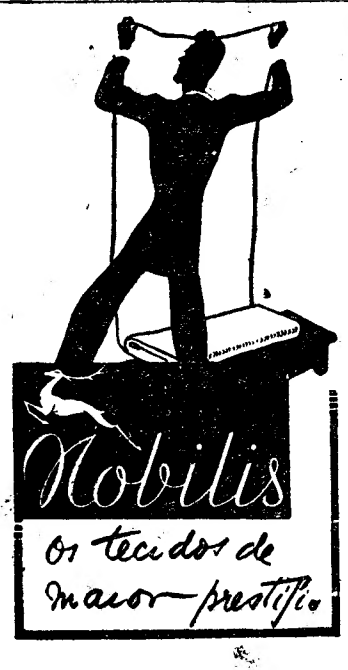
Intitula-se «A criança de João de Deus» a conferência que a escritora Aurora Constança, directora do colégio pré-infantil «O Cortiço» e duas vezes Prémio de Literatura Infantil, do S. N. I., profere depois de amanhã, ás 15 horas, na Casa das Beiras, para abrir a festa que promove ali o Jardim-Escola João de Deus, que projecta construir, em Alvalade, um edifício para instalar um estabelecimento identico áquele que fundou o dr. João de Deus Ramos. A seguir, haverá chá-dançante e mesas de canasta.

Os bilhetes podem ser pedidos, das 9 ás 18 horas, para o Jardim-Escola João de Deus, Avenida Alvares Cabral, telefone 660854.

Lisboa nova

«Pam-Pam», restaurante de tipo moderno em Alm. Reis

Na Avenida Almirante Reis, 151-A, foi inaugurado um restaurante, o «Pam-Pam», original, de tipo moderno, com serviço de «snack-bar», pastelaria, café e salão de chá, tudo enquadrado numa realização renovadora dos arquitectos Bento de Almeida e Vitor Palla. Á Lisboa nova daquela artéria e das que lhe estão em torno, vai bem um estabelecimento como «Pam-Pam», á maneira dos que existem já noutras capitais, rompendo com o velho cliché e servindo ao gosto moderno, e bem, naturalmente, como ontem se verificou no acto inaugural de «Pam-Pam».



A personalidade de Mendès-France

(Continuação da 1.ª página)

era inteiramente infundamentada.

A sua energia, ao enfrentar corajosamente e com êxito a guerra da Indochina a que pôs termo, ao desafiar os monopolistas todo-poderosos do álcool, merecia que o apresentassem como um símbolo da própria energia da pátria. Mas chamaram-lhe Mr. France porque se não via mais ninguém capaz de fazer o que ele fez.

O erro esteve em supor que para os Franceses alguém pode ser Mr. France. Não o foi Napoleão, não o serão certamente os srs. Guy Mollet e Poujade. Não o será P. Mendès-France. Mas o prestígio de que desfruta no estrangeiro contribuiu para lhe alienar muitas simpatias no seu país. A França não quer que o seu salvador seja um judeu nem que as regras da sua salvação sejam ditadas por um homem que goza do apreço de estranhos.

Hoje Mendès-France tem mais amigos fora do que dentro das fronteiras francesas onde, em compensação, conta mais inimigos do que qualquer dos seus antecessores. A hostilidade que lhe manifestam nalguns meios influentes da França constitui um legítimo motivo de surpresa e espanto para os outros.

No estrangeiro continuam a considerá-lo o unico politico que sabe o que quer e para onde vai, o unico capaz de destruir o clima do imobilismo, quer dizer da fossilização em que vegeta a vida publica francesa.

Nos seus métodos há um travo de «New Deal» rooseveltiano e como F. D. Roosevelt ele compraz-se em se cercar de um «brain's trust» de colaboradores.

A sua insistência em opor uma esquerda dinamica a uma direita paralítica concitou-lhe ódios e antipatias que não serão fácilmeno removidos. Os comunistas não o vêem, por seu lado, com bons olhos, por saberem a tenacidade com que defende a ideia de uma frente republicana que se não confunda com a frente popular.

O pragmatismo sincero que o exalta aos olhos dos estrangeiros é visto pelos compatriotas como mero oportunismo. A inteligência com que defende os seus pontos de vista facilita a campanha dos que o denunciam como um aspirante a ditador, o que leva á conclusão de que para os Parisienses, se não para os Franceses, quem quer fazer alguma coisa se torna logo suspeito. Quando faltam outros argumentos, o anti-semitismo fornece aos poujadistas um capital de injurias para o atacar, de nada valendo que Mendès-France invoque o seu nome, a antiguidade da sua família e acrescente: «Sou um Francês, sou um patriota».

E, no entanto, Mendès-France conta com o aplauso caloroso de alguns dos mais nobres espíritos do seu país e com a colaboração de algumas das suas inteligências mais brilhantes. A crise que acaba de ser resolvida com a investidura de Guy Mollet na chefia do primeiro Governo desta legislatura, contribuiu para afectar a posição do seu aliado radical. A ele se deveu a campanha para a reforma da lei eleitoral a qual não deu o resultado desejado em consequência da manobra que dissolveu prematuramente o Parlamento.

Edgar Faure destruiu as esperanças do seu velho amigo Mendès-France que, dias depois, lhe retribuiu irradiando-o do Partido Radical. De momento, é evidente que passou para segundo plano. Aos seus amigos pareceu demasiado polémico para lhe oferecerem a chefia do Governo, aos seus aliados demasiado suspeito para o deixarem entrar no Quai d'Orsay, a uns e outros demasiado liberal para lhe confiarem a direcção da economia francesa.

Foi nomeado ministro de Estado porque seria ridículo formar um Governo de frente republicana sem ele. Especialmente fora da França, continua a ser um símbolo. E' firme, duro e voluntarioso. Pertence á grande tradição revolucionária da sua pátria, e pertence á categoria de franceses que acabam no Eliseu ou sucumbem na cruz.

JAMES CAMERON.

MALAS E CONFECÇÕES
Alcides
PRONTAS A VESTIR
GRANDE SORTIDO
PARA TODOS OS PREÇOS
AV. ALMIRANTE REIS, 28-A

NATURA

Depois de esgotados já alguns numeros desta 3.ª série, foi posto á venda o n.º 17, correspondente a Fevereiro, desta utilissima revista de saude, pela TERAPEUTICA NATURAL, da qual é director e proprietário o Sr. Dr. INDIVERI COLUCCI, conhecido e categorizado naturopata. Ler esta revista é conhecer o meio de PROLONGAR A VIDA CONSERVANDO A SAUDE, sem drogas, sem vacinas e soros, deixando de ser eterno contribuinte da farmácia; divulgá-la, é prestar um grande serviço á HUMANIDADE. Impõe-se, pois, aos muito caros assinantes e leitores, expandi-la com entusiasmo e interesse, certos de cumprirem um dever de puro HUMANITARISMO. Do sumário destacamos os artigos seguintes:

A LONGEVIDADE, pelo Dr. Alexis Carrel.
O CANCRO: estudado no Congresso Internacional Vegetariano em Paris.
A MEDICINA OFICIAL ESTA DANDO RAZÃO AO NATURISMO, pelo Dr. T. M. Schippel.
ARGUMENTOS PRÓ E CONTRA A VACINAÇÃO
SAIBAMOS ADAPTAR-NOS AO FRIO, pelo Dr. Julian Riba.
UMA VERDADE NATURISTA, pelo Dr. Juan Circuns Espelt.
LARANJAS, TANGERINAS E LIMÕES — Seu valor nutritivo.
SAUDE E BELEZA PELA ALIMENTAÇÃO CONSCIENTE, por Anne Walford para as nossas gentis leitoras, etc., etc.

Todos os pedidos devem ser dirigidos á Redacção e Administração, Travessa do Cotovelo, 37, 2.º, Esq.º (Ao Corpo Santo). Telef. 22289, Lisboa. Numero avulso 4$00; Semestral 21$00 e Anual 40$00. Estrangeiro e Colónias 55$00 anual.

Vida musical

Recital de Regina Dinis da Fonseca

A Juventude Musical Portuguesa andou bem avisada, proporcionando aos seus sócios, — desta vez no Teatro da Trindade, — um programa todo preenchido por Regina Dinis da Fonseca, que agrupou com boa sequência páginas todas de bom teor. A destacar, pelo interesse junto á novidade, a *Prière* da ópera *Judith* de Honegger e a *Chansson de Tessa*, de Jolivet, que se revela sensorialmente plástico.

Regina Dinis da Fonseca é muito nova ainda, mas a sua voz, já rica em dotes naturais, a sua arte de cantar, com excelente pronuncia em várias línguas, sublinhadamente no francês e suas particularidades de colorido, afirmam-se cada vez mais amadurecidas. O seu estilo na dramatização de recorte clássico é admirável, e admirável a diferenciação e ao mesmo tempo a fusão dos diferentes registos da voz extensa de Regina da Fonseca. Reserva para a musica espanhola que escolheu um certo atrevimento de expressão, reforçado pelo emprego de graves mais espessos, que achamos porventura um pouco exagerados, — se bem que noutro género de musica, sobretudo, por exemplo, *Green*, de Fauré, e *Les femmes de Paris*, de Debussy, parece-nos que podia haver mais incisiva expressividade.

Esperamos agora da talentosa cantora portuguesa uma valorização mais nítida do espírito picante ou picaresco, uma composição mais firme da atitude e um jogo fisionómico mais diversificado, maior e melhor gama de coloridos para a língua portuguesa, e a ampliação de repertório português.

Ao piano, Regina Cascais, sempre afoita, experiente, e, quando quer, com capacidade musical para cumprir com a estreita colaboração técnica e estética necessária aos *lieder* de mais elevado nivel.

Os aplausos foram, com justiça, muito calorosos, mas alguns membros da «Juventude» não devem confundir mocidade e alegria com buliço e irreverência gratuita.

FRANCINE BENOIT

Sociedade de Concertos

Franco Gei é o primeiro pianista que, nesta temporada, a Sociedade de Concertos de Lisboa tem ensejo de apresentar aos seus subscritores. O recital do jovem e talentoso artista italiano realiza-se no São Luís, amanhã, quarta-feira, 8, ás 18 e 30. O programa, que constitui uma verdadeira prova de alta virtuosidade, compreende as «Variações em dó menor», de Beethoven, a «Sonata em fá maior», de Haydn, a «Sonata em fá menor», de Brahms, os «Jeux d'eau», de Ravel, a Sonata 123 de Petrarca» e a «Mefisto-Valsa», de Liszt.

Pequenas notícias

CONFERENCIAS

Amanhã, ás 18 e 30, o sr. dr. Joaquim Monteiro Grillo pronuncia uma conferência na sede do Instituto Britanico, em que falará de «Gerald Manley Hopkins».

A actriz e declamadora Carmen Dolores dirá alguns poemas de Hopkins em tradução portuguesa. A entrada é publica, como habitualmente.

CINEMA CULTURAL

Realiza-se, hoje, ás 21 e 30, no pavilhão de Química do Instituto Superior Técnico uma sessão de cinema, com os seguintes filmes: «Louis Lumiére», «Edouard Bramley, pére de la Radio» e «Encyclopédie».

ASSEMBLEIAS GERAIS

Para presidentes da assembleia geral, direcção e conselho fiscal da Casa do Concelho de Pampilhosa da Serra, durante o corrente ano, foram eleitos, respectivamente, os srs. Armando Afonso dos Reis, José Julio Gonçalves e Etelvino Mendes de Oliveira.

QUEM PERDEU?

Objectos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um «puil-over» para homem, um binóculo, um recipiente para lixo, um pequeno saco com café, um par de luvas para homem, um livro em inglês intitulado «Flechettes Surprise», uma pequena bola, chapa de matricula de automóvel E H 23-37, seis luves para senhora, três luvas para homem, dois aros para roda de viatura automóvel, um brinco em ouro com pedra, uma pasta-carteira de plástico contendo um par de luvas e um resumo da História Universal, duas pequenas peças metálicas com pontas curvas, duas boinas tipo espanhol, um crivo para limpar cereais, uma chave com etiqueta em osso n.º 151 «Pleaseleave Kev Atbureau», um brinco em fantasia, certidão de nascimento em nome de Américo Nunes Sousa, um anel de ouro partido, um tampão para roda de automóvel, um tampão de depósito de gasolina para veículo, um distintivo da aviação, um sapatinho de criança, uma corrente com chave, canivete e corta-unhas, o bilhete de identidade em nome de António Oliveira da Fonseca, diversas argolas com chaves e chaves desirmanadas.

Assembleia Nacional

Na sessão de hoje

Á sessão de hoje da Assembleia Nacional, presidiu o conselheiro Albino dos Reis, após o seu regresso do Brasil, chefiando a missão que foi representar Portugal nas cerimónias da posse do presidente Juscelino de Oliveira.

Na ordem do dia, deve terminar o debate, generalizado, ácerca do aviso-prévio efectivado pelo dr. Abel de Lacerda, sobre a necessidade de conservar e valorizar o nosso património artístico, cultural e histórico (museus, palácios, bibliotecas, arquivos e monumentos nacionais), com a aprovação duma moção apresentada pelo autor do aviso.

António Mendes de Vasconcelos Júnior
FALECEU

Alexandre Camara Mendes de Vasconcelos, sua mulher e filhos, e mais família cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus Servido chamar á Sua Divina Presença o seu muito querido paí, sogro, avô e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da Igreja de S. João de Deus para jazigo no cemitério dos Prazeres.

Ás 9 horas, será celebrada missa de corpo presente na capela funerária.

P. N. A. M.

A. G. MAGNO, LD.ª
Av. Almirante Reis, 129-A
Telef. 51586

Foi ordenada a fusão
de duas Caixas de Previdência

Por uma portaria recente, o ministro das Corporações e Previdência Social determinou, com vista á melhor eficiência dos serviços e redução de encargos de administração, que se proceda á união das Caixas de Previdência dos Organismos Corporativos e dos Empregados de Escritório, ambas de ambito nacional e enquadramento profissional com idêntica representação sindical.

A instituição resultante da mesma união e para a qual transitam os beneficiários, contribuintes e respectivos valores das referidas caixas, denominar-se-á Caixa de Previdência dos Empregados de Escritório e dos Organismos Corporativos e réger-se-á pelos regulamentos em vigor das mesmas instituições, na parte aplicável, até á aprovação do seu próprio regulamento.

Os beneficiários e as empresas contribuintes concorrerão para a Caixa, respectivamente, com a contribuição de 5,5 % e 15 % dos ordenados recebidos e pagos, na parte que não excede 3.000$00 mensais, distribuida nos termos seguintes: reforma, 7,0 %; morte, 1,0 %; doença, 1,7 %, para subsídio pecuniário; 2,3 %, para acção médico-social; e 0,5 % para contribuição de doentes, num total de 4,5 %; administração, 1,0 %, e abono de familia, 7,0 %.

Confraternização
de oficiais de Artilharia

SETUBAL, 7. (Pelo telefone). — O director e cerca de 70 oficiais superiores da Arma de Artilharia, entre os quais, os antigos comandantes do Grupo de Artilharia de Costa instalado nesta cidade, visitaram hoje o quartel desta unidade, em Brancanes, onde os recebeu o respectivo comandante, sr. major António Carvalho.

Os visitantes percorreram também as modernas instalações da Bateria do Outão, acompanhados do seu comandante, sr. capitão Ernesto Rosário. Os referidos oficiais aproveitaram o ensejo desta visita para se reunirem num almoço de confraternização.

As forças da N.A.T.O.
e o potencial russo

LOS ANGELES, 7.—A potência militar da N. A. T. O. não é ainda suficiente para se poder opor, com exito, a um ataque soviético, mas pode sê-lo, dentro de tês ou quatro anos, se a Alemanha fornecer os contingentes previstos e se as forças da N. A. T. O. puderem dispor de bombas atómicas e termonucleares —tal é a declaração que o general Gruenther, comandante supremo da N. A. T. O., fez ontem no Conselho dos Negócios Mundiais, reunido em Los Angeles.

Avaliou, depois, como segue, a potência militar soviética: 175 divisões terrestres, 20.000 aviões, dos quais, 80 % a jacto, e 400 submarinos, contra 75 no começo da ultima guerra. No domínio dos projecteis teleguiados, os Russos prosseguem, activamente, nos seus trabalhos, mas não alcançaram ainda o nível dos Estados Unidos.—(F. P.).

Um rotário holandês
falou em português

A' reunião de hoje, do Rotary Clube de Lisboa, na Casa do Alentejo, presidiu o sr. engenheiro Martins Galvão.

O sr. engenheiro Amaro Vieira fez a apresentação dos rotários visitantes e dos convidados.

O sr. Eduardo Egrejas leu o expediente.

Em seguida, o sr. W. Sansse, do Rotary Clube de Roterdão, velho amigo de Portugal, fez uma alocução na nossa língua, demonstrando, mais uma vez, essa amizade e o entusiasmo que lhe desperta tudo quanto nos diz respeito.

FOI HOJE A BEJA
o comandante da Guarda Fiscal

BEJA, 7. (Pelo telefone). — O sr. general Silva Domingues, comandante-geral da Guarda Fiscal, esteve hoje nesta cidade, depois de ter visitado as sub-unidades do Baixo Alentejo. A' tarde seguiu para Lisboa.

Preconiza-se a colaboração
dos serviços agrícolas oficiais com a Campanha Nacional de Educação

Prosseguiram hoje, na Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas, sob a presidência do sr. prof. Vitória Pires, subsecretário de Estado da Agricultura, os trabalhos da reunião dos técnicos daquele departamento do Ministério da Economia para apreciação conjunta de problemas que interessam á acção de assistência dispensada á Lavoura, enquadrada no vasto campo das iniciativas desenvolvidas através do Movimento de Intensificação Agrária. Na sessão da manhã, um dos assuntos que mereceu mais demorado exame foi o da colaboração entre os serviços agrícolas oficiais e os serviços da Campanha Nacional da Educação. Reconheceu-se que, fundamentalmente, a actuação dos serviços agrícolas regionais no ambito da Campanha de Educação Popular deve incidir sobre o professorado primário, que será o porta-voz dos ensinamentos, conselhos e esclarecimentos em matéria de agricultura junto das populações escolares de todas as idades.

O sr. prof. Vitória Pires, que expressou o seu grande apreço pela obra da Campanha Nacional, deu conhecimento das conferências que tem realizado sobre o mesmo assunto com o seu colega da Educação Nacional, sr. dr. Baltazar Rebelo de Sousa, e informou que entre ambos foi recentemente estabelecido pôr em contacto os directores dos distritos escolares e os chefes dos organismos agrícolas regionais, a fim de combinarem processos de trabalho e iniciativas que proporcionem tirar-se de uma estreita cooperação os melhores resultados práticos.

Com efeito, uma das maiores dificuldades com que os técnicos deparam nos meios rurais, advém do facto de elevada percentagem de trabalhadores do campo não possuir um mínimo de conhecimento, mostrando-se regra geral impossibilitados de adquirir ensinamentos pela leitura e de interpretar indicações, embora simples, sobre quantidades de produtos a manusear e a utilizar.

Ainda na sessão da manhã, foi discutido largamente o problema das relações dos organismos agrícolas de investigação e especializados com os serviços de assistência técnica directa ao agricultor, relações que devem funcionar de forma a que da colaboração entre os seus elementos resulte, quando seja necessário, uma actuação conjunta e rápida para solucionar alguns casos concretos e invulgares em que o técnico de campo julgue indispensável a intervenção ou simples opinião do especialista ou do investigador.

Também foram trocadas impressões sobre a colaboração, que se pretende seja cada vez mais íntima, entre os serviços agrícolas oficiais e os grémios da Lavoura, quer directamente, quer por intermédio das respectivas federações em organização.

As sessões de trabalho continuaram durante a tarde, também sob a presidência do sr. prof. Vitória Pires.

O PORTO pelo telefone
Fenómeno teratológico

PORTO, 7. — Como era de prever, faleceu hoje, no hospital da Misericórdia, aquele pobre ser humano que ontem ali nasceu com um dedo a mais nas mãos e nos pés e com os intestinos á vista. O corpo vai ser submetido a estudo clínico.

Colégio de S. Carlos

Vai realizar-se nesta cidade, uma grande reunião de antigos alunos do extinto colégio de S. Carlos, um dos mais importantes desta cidade, no qual foram educados centenas de rapazes, hoje, homens com mais de 50 anos, alguns dos quais ocupam destacadas posições sociais e militares.

Vão ser convidados para a comissão de honra o general Correia Guedes, eng. Espregueira Mendes, tenente-coronel Gaspar Oliveira, comandante Coutinho Lanhoso, major Moreira de Sá, dr. Magalhães Basto, Russel de Sousa, etc. Secretária a comissão executiva o nosso camarada Guilherme de Carvalho, delegado do «Diário de Lisboa» nesta cidade.

Graves consequências de uma queda

Recolheu ao Hospital de Santo António o guarda-fios António Luís Pereira, de 45 anos, residente em Rio Tinto, que no passado domingo caiu de um poste e fracturou, possívelmente, a coluna vertebral. Porém, isso não foi imediatamente verificável, por o sinistrado ter recusado o seu internamento, após o acidente.

Queda de um avião

BAGDAD, 7.—Morreram três passageiros americanos e o piloto iraquiano na queda de um avião «Auster», hoje, próximo de Fallujah, cidade a Noroeste de Bagdad.—(R.).

250 milhões
de dolares para a nova fórmula da coexistência competitiva

WASHINGTON, 7. — Os Estados Unidos estão a aumentar as suas despesas com o auxilio ao estrangeiro para cerca de 250 milhões de dólares, por mês, até Abril, a fim de enfrentar a ofensiva económica soviética na Asia e no Médio-Oriente — afirmou um porta-voz da Administração de Cooperação Internacional.

Passando em revista a situação, a meio do corrente ano fiscal, o porta-voz vaticinou que 1.570 milhões de dólares do total de 1.700 milhões aprovado pelo Congresso, para auxilio ao estrangeiro, seriam gastos este ano. Em Dezembro apenas 72 milhões de dólares tinham sido destinados para os projectos aprovados. Em Janeiro esse total aumentou para 142 milhões.

O porta-voz anunciou dois novos projectos de auxilio, um de 33 milhões de dólares á Tailandia e outro de 24 milhões á Jugoslávia, tendo por objectivo sustentar a capacidade de defesa dessas nações vitais.

A Administração de Cooperação Internacional aprovou o gasto de cerca de 500 milhões de dólares na sua maior parte no Extremo Oriente, — 440 milhões — despesas para a defesa do Japão, Coreia, Formosa, Filipinas e Vietnam. Estão ainda por atribuir aó Extremo-Oriente 741 milhões de dólares.

Para o Sul da Asia — incluindo o Paquistão, a India e o Nepal — foram aprovados cerca de 51 milhões de dólares, para desenvolvimento: cerca de 56,4 milhões, para apoio á defesa e 16,6 milhões para cooperação técnica. O Paquistão está, agora, a receber auxilio á média de um milhão de dólares por semana — afirmou o porta-voz.

Para o Próximo-Oriente a Administração aprovou 28,4 milhões de dólares, para cooperação económica, e 58,7 milhões, para apoio á defesa.

A Administração pediu ao Congresso 72 milhões de dólares para a Turquia, mas o auxilio económico basear-se-ia na eficácia das medidas tomadas por esse país para assegurar a sua estabilidade económica — concluiu o porta-voz. — (Reuter).

Vai ser alterada
a lei americana de imigração

WASHINGTON, 7—O presidente Eisenhower enviará, hoje, ao Congresso uma mensagem na qual propõe certas modificações á lei de imigração, conhecida pela lei Mc Carran-Walter.

Entre as modificações sugeridas pelo presidente figurariam, nomeadamente, uma vasta revisão do sistema de contingentes de imigração, por nacionalidade, bem como a adopção de várias medidas, tais como a separação dos membros de uma mesma família, etc. O presidente proporia, também, uma modificação da lei sobre a expulsão, que daria ás pessoas, atingidas por essa medida, o direito de se defenderem num tribunal de direito comum.—(F. P.).

A Polícia
deitou a mão a uma quadrilha de carteiristas

Há meses que se intensificavam os roubos de carteiras e malas de senhora, que os gatunos praticavam nas paragens dos «eléctricos» e autocarros mais movimentadas da cidade e até dentro destes carros, aproveitando a distracção das vítimas. Os gatunos sabiam que a Polícia passava o dia ás suas secretárias, nas respectivas secções, a instruir processos e, por isso, contavam antecipadamente com a impunidade dos seus actos. Um leve encontrão nas vítimas, um pedido de desculpa, eram pretextos suficientes para eles abrirem a mala de uma senhora, retirar um porta-moedas, um envelope com dinheiro, ou qualquer objecto de valor. As vítimas, muitas vezes, só davam pelo furto quando alguém lhes chamava a atenção para o facto de levarem a mala aberta.

O ministro da Justiça ordenou á Secção Central da Polícia Judiciária, que é dirigida pelo dr. Ernesto da Fonseca, que pusesse em movimento as brigadas externas desta secção, com todos os meios necessários para se poderem desempenhar da missão de que eram encarregadas, e assim conseguiram deitar a mão aos autores dos furtos, todos eles com várias prisões por casos idênticos.

Nestas ultimas semanas, os furtos de carteiras, de dinheiro e de valores das malas de senhoras assumiram tais proporções que os seus autores se julgavam em terreno conquistado. Foram presos os autores destas proezas, muitos dos quais tinham como colaboradores companheiras devidamente industriadas para esse efeito. Sete vieram do Porto para Lisboa. São eles Artur Pereira Fraga Rodrigues e Rosalina Fernandes; Casimiro Sousa Santos e Dulcilia da Silva Gomes; José Fraga Alves e Josefa Maria Ribeiro e Manuel José Magalhães, a quem a Polícia apreendeu grande numero de porta-moedas e caixas de pá-de-arroz, cujas donas se desconhecem.

O José Fraga é filho de Maria Amélia Fraga Rodrigues, também com várias prisões, que se ausentou para o Brasil, e é primo do Artur, que tem o pai preso em Loulé por furtos e a mãe entregue ao Governo, por crimes idênticos.

No decorrer destas diligências, as brigadas externas da Secção Central prenderam Miguel Rodrigues Morgado, conhecido pelo «Miguel Chauffeur», e Euclides Guerra Madureira, ambos evadidos da Colónia Penal de Santa Cruz do Bispo, e Adelino Soares, no momento em que tentavam burlar dois provincianos na Avenida Duarte Pacheco, com vigésimos viciados, fazendo-o crer que correspondia ao numero da sorte grande.

Foram também presos os conhecidos «ratos de automóveis» António da Conceição, Filipe Nunes e Manuel Ferreira Jerónimo, a quem foram apreendidos um aquecedor eléctrico e uma gabardina que haviam furtado de dentro de carros.

EM 3 LINHAS

O sr. ministro dos Negócios Estrangeiros fez-se representar á chegada da missão que foi ao Brasil pelo seu secretário sr. dr. Pessoa Jorge.

///

Toma posse amanhã, ás 18 e 30, a comissão executiva do IV Congresso da União Nacional.

///

Os Hospitais Civis de Lisboa abriram concurso para o provimento de três lugares de assistentes de clínica médica.

///

Foram nomeados, vogal e adjunto da delegação portuguesa na comissão internacional luso-espanhola para regular o aproveitamento hidro-eléctrico do troço internacional do Douro, respectivamente, o ministro plenipotenciário dr. Rui Teixeira Guerra e o dr. Fernão de Sá Pereira e Castro.

///

O dr. Agostinho Barroso Gonçalves foi nomeado secretário do Governo Civil de Leiria.

DIARIO DE LISBOA

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 45—«Avó Lisboa».
TRINDADE—A's 21 e 45 — «Arsénico e rendas velhas».
MARIA VITORIA—As 20 e 30 e 22 e 45 — «Festa é festa!».
VARIEDADES — As 20 e 45 e ás 23 — «Abril em Portugal».
ABC — As 20 e 30 e ás 22 '5 — «Haja saude».
COLISEU—As 21 e 30—Companhia de circo.

CINEMAS

S. LUIZ—«Helena de Troia».
TIVOLI—«O pecado mora ao lado».
SÃO JORGE—«O amor chegou de avião».
EDEN—«Os ultimos cinco minutos».
POLITEAMA — «Bons ..as, miss Dove!».
MONUMENTAL—«V. Ex.ª quer ter a bondade?»
IMPÉRIO—«O belo Brummell».
CONDES—«Suspeita».
ALVALADE—«Helena (Troia».
ODEON e ROYAL—«Coração selvagem».
PALACIO—«Clandestinas».
CAPITOLIO—«Chicago».
TERRASSE—«Beija-me Catarina».
LYS—«Anjo branco».
OLIMPIA—«O marinheiro do rei».
IDEAL—«Coração ingrato».
JARDIM—«Aventuras de Marco Polo».
RESTELO—«Loucura em Veneza».
PROMOTORA—«A espada de Damasco».

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 437

HORIZONTAIS: 1—Leito. Oportunidade. 2—Cinto. 3—Preposição latina que designa direcção. Preposição. 4—Língua antigamente falada a Sul do Loire. Nome de mulher. Popa. 5—Vergas de portas ou janelas especialmente de madeira. 6—Gosté muito de. Fileira. 7—Falsa. Colorido. Atmosfera. 8—Povoação do concelho de Belmonte. 9—Nome dum jogo moderno muito em voga. 10—Ribomba. Solo. 11—Preposição e artigo. Santo. Estrépito de desmoronamento.

VERTICAIS: 1—Encontrava. Alto aí! 2—Antes de Cristo. Camada. Nome dum jogo. 3—Dá mios. Preposição. Animal doméstico. 4—Caminhai. Caule de várias gramíneas. 5—Dilação. 6—Desviai. Traço. 7—Decametro quadrado. Batráquio. Cidade da Bélgica. 8—O sol entre os Egípcios. Pouco densa. Rio que banha o cantão de Berne. 9—Ponderara. Alternativa.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 436

HORIZONTAIS: 1—Paredes. 2—Leves. 3—Ar. Cãs. Da. 4—DURO. Aluí. 5—Aias. Rira. 6—Artimão. 7—Aarão. 8—DE. Rás. Do. 9—Oram. Soem. 10—COZER. 11—Amos. Saír.

VERTICAIS: 1—Rada. Adora. 2—Ruia. Er. 3—Al. Rara. Aço. 4—Recostarmos. 5—Eva. Ira. 6—Desarmasses. 7 — És. Lião. Ora. 8 — DURO. DE. 9—Maia. COMER.

(Provérbio: DURO DE COZER, DURO DE COMER).

CAMISAS
A MAIOR COLECÇÃO
OS MELHORES PREÇOS
TORRE EIFFEL
104—RUA DO CARMO—106

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—Ás 18, Noticiário e Danças; 18 e 40, Aguarela brasileira; 21, Noticiário; 23 e 50, Noticiário; 0, Fecho.

Programa «A»—Ás 19, «O Arauto»; 19 e 30, Operetas; 19 e 45, Canções italianas; 20, Jornal Sonoro; 20 e 15, Novidades musicais; 20 e 40, Programa da Campanha Nacional de Educação de Adultos; 21 e 15, Varanda da Europa, 21 e 25, Album musical; 21 e 55, Teatro das Comédias: «O Processo de Joana d'Arc», de Vito Pandolfi; 22 e 40, Fados; 23, Fantasia musical; 23 e 30, Danças.

Programa «B»—Ás 19, Musica de piano («Rapsódia Espanhola», de Liszt, e «Valsa Esquecida», do mesmo autor); 19 e 20, Cantores célebres: soprano Danco e tenor Vroons, em trechos de óperas de Offenbach e Massenet; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Que quer ouvir? («O Martírio de S. Sebastião», de Debussy, soprano Danco, contraltos Waugh e Montmollin, Grupo Coral de Tour-le-Peilz e a Orquestra da Suíça Francesa, sob a direcção do maestro Ansermet); 21 e 15, Edward (Loweve); 21 e 25, Concerto pelo quinteto nacional; 21 e 55, «Sinfonia n.º 3», de Brahms, sob a direcção de Keilberth; 22 e 30, Novidades musicais; 23 e 10, Trechos de óperas de Smetana e Borodin; 23 e 30, «Andante Spianato» e «Grande Polaca» em mi bemol, opus 22 (Chopin), em piano, por Wladimir Horowitz

RADIO CLUBE—Ás 18 e 30, Trechos recreativos; 19, Divulgação do «jazz»; 19 e 30, Jornal; 20 e 15, Orquestra de George Shearing; 20 e 30, Galo de Ouro; 20 e 45, Musica do Brasil; 21, Notas da redacção; 21 e 15, Conjuntos; 21 e 30, Isto é Montijo; 21 e 45, Orquestras e canções; 22, Talismã; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 0 Musica de dança; 0 e 30, Ritmos de baile; 0 e 45, Rádio-Jornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RENASCENÇA—Das 18 e 30 ás 0 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Clube Radiofónico de Portugal; das 19 e 30 ás 22, Rádio Peninsular; das 22 á 1, Rádio Graça.

LEIAM O JORNAL HUMORISTICO «SEMPRE FIXE»

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO 1 — Sousa — Estrada de Benfica, 429-431, Tel. 780027. Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Laranjeiras (Das) — Rua Filipe da Mata, 160-162, Tel. 761035; Central do Lumiar — Rua do Lumiar, 77, Tel. 779480; Brasil — Avenida Rio de Janeiro, 66-66/A, Tel 722368; Sanex — Avenida da Igreja, 31-C, Tel. 776905; Onilda—Avenida João XXI, 13-A, Tel. 726848; Campo Pequeno (Do) — Avenida da Republica, 58-D/E, Tel. 771661; Imperial — Avenida Guerra Junqueiro, 30-B, Tel. 726860; Palma — Avenida Duque de Avila, 25-31, Tel. 47088; Império, Ld.ª — Rua Filipe Folque, 40-A/B, Tel. 48002; Salus — Rua Luciano Cordeiro, 73, Tel. 42239; Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Olivais (Dos) — Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 399237; Conceição — Calçada D Gastão, 30-32, Tel. 391279; Pereira, Suc. — Rua do Paraiso, 98-100, Tel. 845124; Silva — Calçada de Santo André, 16, Tel. 26474; Branquinho — Rua dos Sapadores, 87, Tel. 842725; Candido Monteiro — Av. Almirante Reis, 121-B, Tel. 45751; Góis, Ld.ª, Suc. — Rua dos Anjos, 12-C/D, antiga Rua do Registo Civil, Tel. 840101; Ribeiro & Castro Ld.ª — Rua Braamcamp, 58, Tel. 43409; Salutar — Rua B, Bairro da Liberdade, Tel. 53694; Judice de Oliveira — Rua de Campolide, 54-A, Tel. 44424; Pinheiro — Rua de Campo de Ourique, 131-133, Tel. 663640; Linaida — Rua Ferreira Borges, 32-34, Tel. 660955; Ocidental — Rua D. Jerónimo Osório, JPM, 3, Tel. 610256; Gomes, Suc. (Gonçalves) — Rua da Junqueira, 326, Tel. 638193; Costa — Rua dos Lusiadas, 32, Tel. 636704; A. Cesar — Rua Prior do Crato, 74, Tel. 660187; Pinheiro — Rua Presidente Arriaga, 16, Tel. 661867; S. Nunes Simões, Suc. — Rua do Quelhas, 1, Tel. 661275; Africana — Rua Bernardino Costa, 45, Tel. 29120; Pinharanda — Rua da Rosa, 94-96, Tel. 21534; Lima Amaro, Suc. — Praça da Alegria, 27-28, Tel. 21149; Morão — Rua da Assunção, 17-19, Tel. 21289; Cortez — Rua de S. Nicolau, 93, Tel. 25378—A—

A MÁSCARA E O BARRETE . . . — (2)

Todo o ano estas «máscaras» aparecem, mas no Carnaval elas têm outro sabor...

Depois de comprar bilhetes para a bola a preço de «mercado negro»:

— Para ver o meu clube perder não valia a pena ter cá vindo...

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional.

SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—As temperaturas ás 9 horas apresentam, em Portugal, um aumento de 2 a 4 graus em relação á mesma hora do dia anterior. A massa de ar que influencia o tempo em Portugal continua a ser transportada na circulação de um anticiclone centrado sobre as Ilhas Britanicas.

PREVISÃO ATE' A'S 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Céu de fraca nebulosidade ou limpo. Vento bonançoso a moderado de Leste. Pequena subida de temperatura.

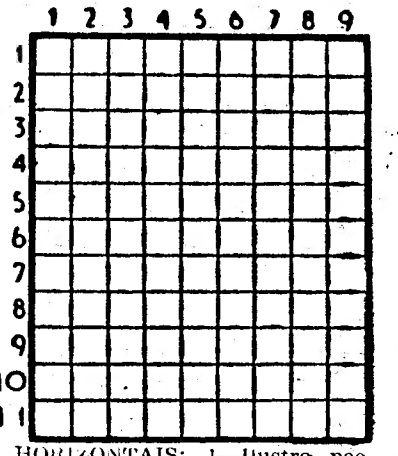
A RECEITA DO DIA

Consegue-se um bom vermute, utilizando pontas floridas de absinto, cardo santo e salva (3 partes de cada); flores de alfazema e de roseira (1 1/2), cascas de laranja, 8; sementes de coriandro, raiz de énula, campanula e raiz de genciana, 4 partes cada; raiz de cálamo aromático, de galanga, cravinho de espécie e canela, 1 parte cada; vinho branco, 1.800 partes. Trituram-se as diversas matérias e lançam-se no vinho; deixa-se ficar durante 6 horas, separa-se o líquido, a que se adicionam açucar e álcool a gosto, clarifica-se com gelatina ou clara de ovo e engarrafa-se.

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1450



HORIZONTAIS: 1—Ilustre poeta francês autor de «História dos Girondinos». 2—Raiva. Alcool de melaço. 3—Transita. 4—Içar. Nome de homem biblico. 5—Emprega. Pátria. 6—Preposição. Artigo definido. 7—Aqui está. Som. 8—Esta coisa. Clima. 9—Acera. 10—Óxido de cálcio. Possuir. 11—Atacara.

VERTICAIS: 1—Luta. Engoda. 2—Céu. Fogueiras. Antes de Cristo. 3—Cartas geográficas. Italiano. 4—Pedra de altar. Ruido. 5—Batráquios. Poesia. 6—Chiste. Igual. 7—Furiosa. Louco. 8—Despido. Fio metálico. Símbolo químico do érbio. 9—Estaco a vinha. Estará.

Solução do problema n.º 1449

HORIZONTAIS: 1—Abóbora. 2—Aroma. 3—Os. Ame. Em. 4—Remi. Gala. 5—Alas. Aras. 6—AC. És. 7—Adeus. 8—Ás. Rir. Pó. 9—Cala. Nuas. 10—Águas. 11—Raia. Sais.

VERTICAIS: 1—Mora. Laçar. 2—Sela. Sá. 3—Ba. Macã. Lai. 4—Orais. Draga. 5—Bom. Dei. 6—Omega. Urnas. 7—Rã. Ares. Usa. 8—Elas. Pá. 9—Emas. Rosas.

Cartão diplomata

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. ANIBAL-Gravador — R. Nova Almada, 64 — LISBOA. A casa que melhor trabalha.

BOLAS DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect	Compra	Venda
ons. 2 3/4 T. 10	887$00	886$00	888$00
ons. 3 % T. 10	942$50	942$00	943$00
ons. 3 1/2 % T. 10..	1.023$00	1.022$00	1.025$00
ontenários 4 % 1940	2.250$00	2.240$00	2.255$00
bg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	990$00	—
bg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	980$00	—
bg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	980$00	—
xterno 1.ª série	—	1.245$00	1.255$00
xt.ª 1.ª série car.	1.253$00	1.252$00	1.255$00
xterno 2.ª série	—	—	—
xt.ª 2.ª série car.....	—	1.235$00	—
xterno 3.ª série	—	—	—
xt.ª 3.ª série car.	1.400$00	1.395$00	1.405$00
aut. 3.ª série s/juro..	181$00	180$50	183$00
Obrigações			
guas Lisboa 5 %.....	520$00	518$00	522$00
orte de Portugal 5%	—	107$00	108$00
ás Elect. 3 3/4 % ..	—	—	980$00
ás Elect. 4 %...	998$00	998$00	1.000$00
ás Elect. 4 1/2 % ...	1.015$00	1.015$00	—
ás Elect. 5 %	—	—	1.050$00
. E. P. 3 3/4 %	—	95$00	—
E. P. 4 % 1945... ..	—	97$00	98$00
. E. P. 4 % 1948... ..	—	97$00	—
. E. P. 4 1/2 %	—	—	102$00
. E. P. 5 % 1951	—	—	—
E. P. 5 % 1952.....	—	102$50	—
letropolitano	—	—	—
Acções			
Seguros			
idelidade	—	150.000$00	—
undial	755$00	752$00	760$00
acional...	—	—	3.200$00
agres	—	1.750$00	2.000$00
agus...	—	—	5.000$00
Bancos			
lentejo...	—	480$00	—
ngola	990$00	985$00	995$00
spírito Santo...	—	8.780$00	8.855$00
isboa & Açores	—	3.000$00	—
ortugal	—	2.390$00	2.420$00
Ultramarino...	1.075$00	1.065$00	1.075$00
C.as Diversas			
guas Lisboa 1934 ...	—	230$00	238$00
guas Lisboa 1936 ...	—	—	—
imentos Tejo...	470$00	465$00	475$00
imentos Leiria	480$00	478$00	—
rédito Predial...	60$70	60$40	60$80
lectr. das Beiras... ...	—	1.525$00	—
ás e Electricidade ...	328$50	328$50	329$00
. Alto Alentejo	153$50	153$00	153$50
. E. Cávado	—	1.590$00	1.600$00
E. Zêzere	1.555$00	1.552$00	1.558$00

C.as Diversas	Efect	Compra	Venda
Industrial Aliança.. ...	325$00	320$00	330$00
Portugal e Colónias ...	—	440$00	445$00
Nac. de Electricidade	—	—	1.730$00
Nacional Navegação.	1.890$00	1.860$00	1.900$00
Colonial Navegação ...	720$00	715$00	725$00
ortuguesa de Pesca...	1.380$00	1.375$00	—
Port. de Tabacos	475$00	475$00	475$50
Tabacos de Portugal...	—	625$00	630$00
União Elect. Port. ...	—	242$00	245$00
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	2.110$00	2.106$00	2.112$00
Ag. das Neves	—	1.330$00	—
Agric. Colonial...	—	980$00	1.020$00
Açucar de Angola... ...	—	—	—
Boror...	580$00	578$00	582$00
abinda...	412$00	410$00	412$00
olonial do Buzi	389$00	389$00	389$50
lha do Principe	—	2.700$00	2.730$00
Moçambique	182$50	182$00	183$00
Zambézia...	229$00	228$00	229$00
Incomati	—	4.300$00	4.400$00
ada	—	4.240$00	4.260$00

Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAISES	Compra	Venda
África do Sul	77$00	78$00
Alemanha	6$80	6$95
América:		
Dólares de 1 a 2...	28$40	28$70
Dólares de 5 a 20...	28$70	29$00
Dólares de 50 a 1000...	28$70	29$00
Argentina	$66	$71
Bélgica	$57,5	$58.5
Brasil...	$40	$42,5
ongo Belga	$56,3	$57,3
Dinamarca...	3$90	4$15
Espanha...	$65,2	$66,2
França	$07,2	$07,4
Holanda...	7$45	7$65
Inglaterra	75$75	76$75
Itália	$04,4	$04,6
Marrocos..	$07,1	$07,3
Noruega...	3$65	3$95
Suécia	5$30	5$80
Suiça...	6$70	6$80
Uruguay...	6$90	7$40
Ouro:		
Inglaterra (Libra) ...	268$00	278$00
Portugal — Barra	32$60	33$10
Portugal — Barra Fino	33$00	33$50

J. BURNAY, LDA.
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
TELEF. 21273

Os oásis do Antárctico

datam de milhares de anos

segundo o cálculo da expedição russa

PARIS, 7.—A agência Tass anuncia que um grupo de cientistas da expedição soviética ao Antárctico conseguiu, pela primeira vez até hoje, dirigir-se ao local onde está situado um dos mais importantes oásis do Mundo, no Antárctico Oriental.

Com uma superficie de 500 quilómetros quadrados, este oásis localiza-se na Terra da Rainha Mary e foi descoberto, em 1948, por pilotos da expedição americana Byrd. Partindo da sua base de observação «Mirny», situada 370 quilómetros a Oeste do oásis, os cientistas soviéticos alcançaram o local utilizando o avião e o helicóptero. Depois de seis dias de pesquisas, chegaram á conclusão de que «a hipótese, segundo a qual os oásis do Antárctico existiriam em virtude de actividades vulcanicas ou de combustão interna de carvão, é de rejeitar»

Segundo os cientistas soviéticos, «os oásis do Antárctico datam de milhares de anos e ter-se-iam formado quando do recuo dos gelos. O grau elevado das radiações solares provoca, a partir da Primavera, um degelo de camadas de neve acumuladas durante o Inverno e que forma uma multidão de regatos que vão encher as depressões lacustres».

«Em meados do Verão, fica apenas a cobertura nevosa na zona dos oásis, e o clima que ali se verifica é extremamente diferente do das regiões circunvizinhas. Ao meio dia, o Sol atinge uma temperatura superior a 25°. Ventos quentes formam-se por cima da zona rochosa e o ar atinge um grau seco muito elevado».

Os cientistas soviéticos verificaram que o mundo vegetal no oásis estudado é muito pobre. É, sobretudo, representado por musgos, cinzentos e brancos, que crescem nos rochedos, e por outras plantas muscosas que nascem na beira dos regatos. Quanto ao mundo animal, compõe-se de algumas aves, entre as quais os chamados pássaros anunciadores da trovoada, que se refugiam nas fendas dos rochedos; de gaivotas da família das lariformes e de um pássaro de tipo médio da espécie das procelariformes. Nos próprios lagos, descobriram-se minusculos organismos animais. Finalmente, nos «fiordes», separados do mar por barreiras de gelo, os exploradores soviéticos encontraram estrelas do mar e avistaram alguns leões marinhos.—(F. P.).

Tremor de terra

na Califórnia

NEWHALL (Califórnia), 7. — A noite passada, foi sentido aqui um violento abalo de terra, que causou certo panico entre os habitantes desta pequena vila, situada a 64 quilómetros ao Noroeste de Los Angeles. O sismo, de curta duração, mas que provocou o rebentamento de muitas linhas telefónicas e o desmoronamento de algumas terras, foi sentido numa vasta área ao Sul da Califórnia. (A. N. I.).

Bonn pede novas negociações entre os dois blocos

sobre a reunificação da Alemanha

WASHINGTON, 7 — O ministro dos Negócios Estrangeiros da Alemanha Ocidental, Von Brentanno, formulou, hoje, o pedido de novas negociações Leste-Oeste sobre a reunificação alemã, sem a publicidade das recentes conferências.

Exprimiu a esperança de que todas as nações, incluindo a Russia, concordem que «a solução do problema alemão é necessária para uma ordem pacífica realmente estável» na Europa. «Por esta razão —acrescentou—são necessárias novas negociações, as quais, em minha opinião, deviam ser preparadas por via diplomática».

Von Brentano expôs os seus pensamentos numa entrevista dada ao «U. S. News and World Report».

Lembrando que o primeiro-ministro soviético, Nicolai Bulganine, exprimiu a esperança na realização de outra conferência das quatro potências, para estudar o problema alemão, o jornalista perguntou a Von Brentano se era favorável a uma tal conferência dos ministros dos Negócios Estrangeiros ou dos chefes de Estado das quatro grandes potências.

«Dado o que aconteceu com as conferências realizadas em Berlim e Genebra—disse—valeria a pena pensar se não seria preferível um outro sistema. Eu creio que a publicidade excessiva em volta dessas conferências impediu o êxito possível».

Von Brentano disse não crer que a Alemanha Ocidental venha, alguma vez, a saír da N. A. T. O., a fim de conseguir o acordo da Russia á unificação das duas Alemanhas por meio de eleições livres. «Parece-me ser esse um processo demasiado primitivo e pouco conforme á realidade».

Declarou que nem o Governo da Alemanha Federal nem qualquer Governo estrangeiro poderiam «ditar uma decisão qualquer a um futuro Governo alemão de toda a Alemanha. Tal processo representaria uma hipoteca sobre a Alemanha reunificada, que resultaria, necessáriamente, na criação de um revisionismo, psicológicamente compreensível, mas politicamente perigoso».

Quanto ao «revisionismo», Von Brentano disse entender o facto de um Governo de toda a Alemanha «se sentir constrangido e limitado na sua livre actuação por uma decisão anterior a ele e tomada sem a sua participação». E acrescentou: «O Governo, em tais condições, sentir-se-ia inevitávelmente levado a libertar-se de tais laços e obrigações. A Alemanha reunificada quererá decidir o seu lugar no Mundo, com plena liberdade».

Von Brentano afirmou que o estabelecimento de relações diplomáticas com a Russia «não significava, de forma alguma, a normalização das relações» entre os dois países. Não se terá dado nenhum passo para a «normalização», enquanto a Russia não tiver na sua frente um Governo alemão unico para toda a Alemanha, absolutamente livre».

O ministro dos Negócios Estrangeiros disse que a Alemanha Ocidental «não tem qualquer intenção de iniciar negociações para um tratado de comércio com a União Soviética. Dada a actual proíbição ocidental de envio de mercadorias para a Russia, o tratado não poderia realizar-se. Aquela proíbição, segundo Von Brentano, deve-se ás «tensões mundiais», que devem ser banidas, antes de se poder chegar a uma troca de mercadorias livre e mutuamente proveitosa.—(A.N.I.).

A resposta de Eisenhower

à segunda mensagem de Bulganine pode ser conhecida depois de amanhã

WASHINGTON, 7.—O presidente Eisenhower dirige, actualmente, dois importantes casos da diplomacia americana: dá toda a sua atenção á redacção da resposta á segunda carta do marechal Bulganine renovando o seu oferecimento de um tratado americano-soviético de amizade e cooperação; e procura informar-se, concretamente, quanto á evolução da situação no Médio Oriente, com vista ás negociações anglo-americanas de Washington e na previsão de consultas diplomáticas anglo-franco-americanas sobre a crise israelo-árabe que começarão, esta semana, em Washington.

Segundo indicações de boa fonte, a resposta ao marechal Bulganine seria submetida, depois de amanhã, á reunião do Conselho Nacional de Segurança. O presidente teria já redigido as passagens principais dessa resposta, durante a permanência, no fim-de-semana, na sua propriedade de Gettysburg. Não é de excluir a possibilidade de o texto completo desse documento vir a ser publicado depois de amanhã á noite, ou no dia seguinte.

A crise no Médio Oriente será, provavelmente, examinada durante o conselho de Gabinete, que o presidente convocou para amanhã á tarde. Tratar-se-á de uma reunião extraordinária, visto os conselhos de Gabinete se realizarem, quase sempre, ás sextas-feiras O secretário de Imprensa da Casa Branca limitou-se a explicar que a reunião foi convocada, para amanhã, porque não houve reunião a semana passada e porque «a agenda compreende vários assuntos que têm de ser discutidos antes de sexta-feira». (France Presse).

A nota soviética sobre os balões-sondas lançados da Alemanha

WASHINGTON, 7.—Segundo fonte bem informada, é hoje ou amanhã que o departamento de Estado responderá á nota soviética, de 4 do corrente, protestando contra o facto de balões portadores de diversos aparelhos, «lançados por organismos militares americanos, partindo da Alemanha Ocidental ou de bases militares americanas, sobrevoarem a U. R. S. S.».

Crê-se, por informações obtidas na mesma fonte, que o Governo americano rejeitará, como infundadas, as acusações soviéticas, segundo as quais, estes balões seriam instrumentos de espionagem.

Segundo o Departamento do Estado, trata-se de balões carregados de aparelhos destinados a obter dados de carácter cientifico sobre as condições meteorológicas e cósmimas, a grande altitude, e que a força do vento impele para o espaço aéreo soviético.—(F. P.).

Ensopado de enguias

Outro prato regional do «RIBATEJANO» — Salvaterra de Magos.

Uma convenção das Nações Unidas para defesa de mulheres e crianças

NAÇÕES UNIDAS (Nova York), 7.—Uma comissão constituída pelos representantes de 10 nações adoptou um projecto internacional de convenção relativo á escravidão e á servidão. Será submetido ao Conselho Económico e Social da O. N. U., para aprovação, e completa a convenção de 1926 sobre a escravidão.

O projecto complementar procura suprimir as práticas esclavagistas, que persistem nalgumas regiões do Mundo, em particular a venda da mulher, casada sem o seu acordo; a troca de esposas sem a sua aprovação e o facto de a mulher poder ser dada, como herança pelo falecido marido.

A exploração das crianças com menos de 18 anos e, igualmente, proibida. O transporte de escravos no alto mar seria um crime comparável á pirataria e punido como tal. Mutilar ou marcar com ferro em brasa, qualquer pessoa, para indicar o seu estado de escravidão, seria, também, considerado crime.

As partes signatárias da convenção fixariam uma idade mínima para os casamentos e procurariam garantir que todos os casamentos se realizassem com o acordo de ambos os esposos. Estão representados na comissão que redigiu o projecto os seguintes países: Austrália, Equador, Egípto, França, India, Holanda, Turquia, U. R. S. S., Reino Unido e Jugoslávia.—(F. P.).

Nova York

responsabilizada de vacinar uma criança

NOVA YORK, 7.—A senhora Nancy Benton promoveu uma acção contra a cidade de Nova York, no valor de 500 mil dólares, por ter sido injectada a seu filho, de 9 anos, uma vacina «Salk» contra a poliomielite, apesar da sua proíbição. Declara que os Serviços Sanitários e a repartição de Instrução Publica municipal cometeram um acto «ilegal, voluntário, irreflectido e imprudente» na pessoa de seu filho, e diz que esta vacina constitui «uma usurpação do Governo ao seu direito de educar o seu filho como muito bem entende».—(F. P.).

DESCARRILAMENTO

de um comboio em Espanha

BILBAU, 7.—Por ter caído sobre a linha férrea uma pedra de grandes dimensões, descarrilou um comboio de mercadorias e sairam da via a locomotiva e 35 vagões dos 58 da composição. Desapareceram o maquinista e um empregado, supondo-se que estão sob os destroços, pelo que se procede á sua remoção.

Todos os comboios da linha do Norte sofrem atrasos.—(Efe).

DEZ MORTOS

num choque de camiões

PARIS, 7 — Morreram 10 pessoas, pelo menos, numa colisão entre dois camiões em Maison Carrée, próximo de Argel.

As primeiras notícias dizem que os camiões transportavam homens para o trabalho.—(R.).

Novos processos

de limpeza a seco, deslustragem com correcção de alfaiate. Impermeabilização. etc.; são especialidades exclusivas da casa Angelo Soares. R da Prata, 156 s/l Bastará ligar a 23422.

Aonde passar o Carnaval?

No Palace Hotel do Buçaco e Hotel Astória de Coimbra
Serviços combinados e em condições especiais
Informações e reservas:
ROSSIO, 108, 2.º — Tel. 31379

«RIBATEJANO»

Salvaterra de Magos — Telef. 14

O maior ***Carnaval*** do ano

4 noites e 3 dias de alegria em deslumbrante ambiente típico. 2 conjuntos ribatejanos de acordeons. 2 ranchos folclóricos em danças e cantares da região.
As nossas salas têm aquecimento.
Marcações e reserva de mesas em Lisboa. — Telef. 770320.

Telf. 060965

HOJE ESTREIA

Ronda

O MUNDIALMENTE CONHECIDO TRIO VOCAL

LOS PANCHOS

(ADULTOS) CONSUMO OBRIGATÓRIO : 50$00

PARA O CARNAVAL RESERVAM-SE MESAS

CRUZEIRO
PURÍSSIMA ÁGUA DE MESA
EXTRAORDINÁRIA LEVEZA E SABOR
PEÇA-A EM TODA A PARTE

PELES DAVID KIT
Casacos e estólas de vison Safira e Royal Pastel.
Av. Sidónio Pais, 24—Tel. 48089

LEIAM «O SEMPRE FIXE»

O MELHOR "DANCING" DE LISBOA
PARA ADULTOS

MAXIME

LEMBRA AS BRILHANTES TRADIÇÕES DAS SUAS INCOMPARÁVEIS NOITES DE CARNAVAL

Music-Hall — Surpresas e Baile até altas horas da madrugada

RESERVE DESDE JA' A SUA MESA